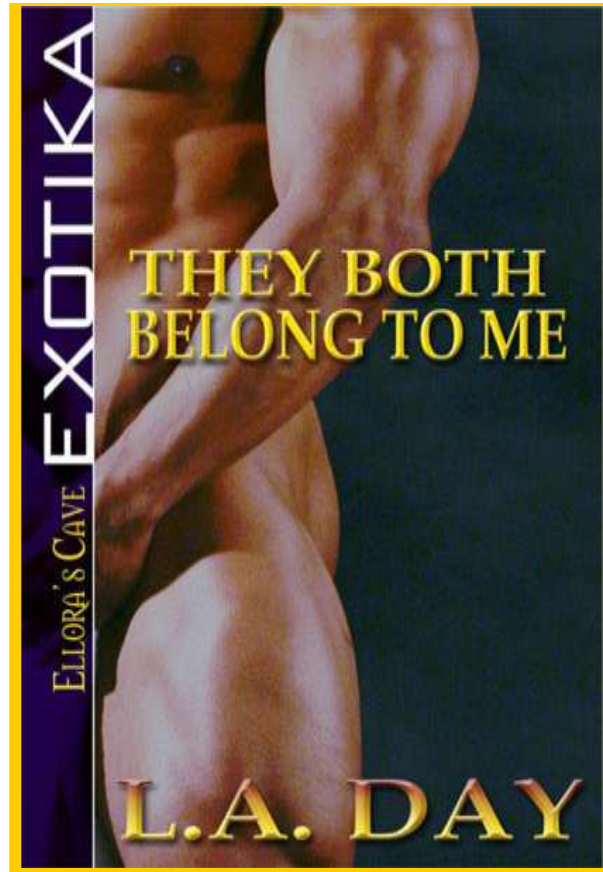


L.A. DAY

Os Dois me Pertencem



Disponibilização: Dani Saccomani

Revisão: Dani Saccomani

Revisão Final: Michelle

Visto Final: Ione

Formatação: Dyllan

Jill é sexualmente frustrada. Estar presa em uma astronave com seus dois tenentes magníficos está mexendo com sua libido. Para aliviar seu sofrimento, ela resolve alugar dois robôs de prazer com as aparências exatas dos seus tenentes Johann Zcar e Talon Yild. O que ela consegue é mais do que ela quis.

Talon acessa o computador do navio e descobre os desejos secretos de Jill. Em conjunto Talon e Johann decidem tomar o lugar dos robôs. Suas paixões não queimam só por Jill, mas um para com o outro. Os três formam um laço sem igual e acham um amor e luxúria que todos compartilham.



CAPÍTULO UM

— Esse zumbido infernal está me deixando louco, ela não sabe que nós podemos transar melhor do que qualquer vibrador? — Amaldiçoou Johann Zcar, ele acabava de passar pelo quarto da Comandante Jill Mahall, o odor de sua excitação e o som de sua varinha vibrando colocou-o próximo da erupção.

— Venha aqui, você tem que ler isto — chamou Talon Yild com uma voz divertida. — Eu acessei o computador central hoje enquanto Jill falava com Ali do Comando Espacial, você não vai acreditar no que gravei.

Os olhos de Johann esquadrinharam depressa o documento. — Droga.

— Isto é certo, quando nós atracarmos na doca em Estrela Norte em dois dias, Jill pretende ter dois robôs do prazer. - Talon virou sua cadeira para o lado. Um sorriso convencido nos lábios.

— Jesus. — Johann quase explodiu com o pensamento de Jill com dois robôs.

— Olhe para isto, a forma dos Robôs Heavenly. — Os dedos de Talon trabalharam no teclado e uma ordem apareceu com um anexo.

— Será que...

— Nossas imagens digitais, ela quer que seus robôs se pareçam conosco, parece que Jill é quente por nossos membros fudendo-a. — Falou Talon presunçosamente.

— Você acha que...? — Johann parou no meio da frase, Talon trouxe sua cadeira mais próxima roçando sua coxa, e um choque de consciência o assaltou, Johann estreitou seu olhar no rosto de seu amigo, Talon era quase bonito, mas Johann nunca se sentiu atraído por um homem antes, estes impulsos súbitos por Talon eram inquietantes.

— Que nós devíamos tomar o lugar dos robôs? Inferno sim! Se a doce Jill quer nossos membros, ela vai conseguir nossos membros, por que permitir que ela tenha um robô quando nós estamos mais que dispostos a atendê-la? A questão é: quando nós diremos a ela? — Talon virou-se e seus olhos colidiram, os olhos dilatados de Talon e seus lábios entreabertos em um fôlego, o desejo de Talon balançou Johann.

— Eu... — Ele desviou seu olhar de Talon, eles estavam discutindo sobre Jill, era Jill com quem ele queria transar. — Depois que a pegarmos em submissão total, eu me vejo dizendo a ela enquanto meu membro estiver enterrado em seu traseiro. — Johann podia imaginar o traseiro apertado de Jill virado para ele, seu membro contraiu com uma imagem de Jill ajoelhada diante dele, seus mamilos apertados, tocados por seus longos cabelos loiros, seus olhos prateados se tornaram nublados quando ela separou seus lábios cheios, esperando por seu membro.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

— Ela podia aliviar-nos do dever.

Johann olhava para Talon e de repente sua imagem substituiu Jill, os lábios de Talon abertos para acariciar seu membro, o traseiro de Talon apareceu, caramba! Ele tinha que parar aquelas imagens, Johann balançou sua cabeça. — Eu não sei como eu vou esperar dois dias, nós somente devíamos ir a seu quarto agora e dar a ela o que ela quer. — Era a abstinência causando esses sentimentos, tinha que ser, os dois eram atraídos por Jill desde que a viram pela primeira vez, ele puxou algumas cordas para aterrissar nesta tarefa seis meses atrás. — É melhor esperar, como nós iremos substituir os robôs sem fazer Jill suspeitar?

— Eu já contatei Sally na Robôs Heavenly e desde que nós fizemos muitos negócios, ela está disposta a ajudar-nos por um preço.

O lábio de Johann enrolou quando ele pensou sobre o robô que eles compartilharam em sua última visita na Robôs Heavenly, foi depois que eles viram Jill pela primeira vez, o robô tinha uma notável semelhança com sua comandante e eles montaram implacável, Sally jurou que ela teve de substituir a dobradiça da mandíbula.

— Existe sempre um preço, mas desta vez irá valer a pena, nenhum preço é muito alto para ter a comandante Jill Mahall de joelhos diante de nós.

* * * * *

— Tem certeza que quer ir em frente, comandante?

Jill amaldiçoou em silêncio, se eles não saíssem logo, ela estaria atrasada para seu compromisso e queria passar às quatro horas com seus robôs. — Claro, eu vou ficar bem, você dois precisam de tempo para fazer... seja o que for que vão fazer. — Ela tropeçou nas palavras, ela não queria pensar sobre o que eles iriam fazer, embora ela tivesse seus próprios planos, machucou-a imaginar Talon e Johann fudendo alguma mulher sem nome nem rosto.

Permanecendo na plataforma de lançamento, ela se mexeu nervosamente quando Johann se aproximou, sua estrutura maciça bloqueou os raios dos dois sóis de Estrela Norte, engolindo profundamente, ela inclinou sua cabeça para encontrar o escuro olhar penetrante de seu primeiro tenente, a transpiração encheu de gotas entre seus seios e ela soube que não era por causa do calor dos sóis, Johann era sempre respeitoso, diligente, ainda que ele fosse um pouco arrogante, hoje, porém, seu olhar insolente abertamente varreu sua forma.

PROJETO REVISORAS TRADUÇÕES

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

— Eu odeio a idéia de deixar você aqui sozinha. — O olhar aquecido de Johann encontrou o dela. — Eu quero que você aprecie o seu tempo também. — Um sorriso pecador se arrastou em seus lábios e Jill mordeu a parte interna da bochecha para silenciar um gemido, ela podia pensar sobre algumas maneiras que ele podia ajudá-la a desfrutar de seu tempo.

O calor sufocante da plataforma de lançamento intensificou o rico aroma de homem excitado que saía de seus dois tenentes, ela deu um passo para trás, a boca de Johann se torceu arrogantemente, ele soube que a perturbava.

O ar quente se agitou quando o caminhão robô chegou, o ônibus espacial pairou na frente da pista de aterrissagem com uma lufada de ar. Colocando seu cabelo de volta em seu lugar, ela disparou em Jô um olhar irritado.

Os porões de carga estavam abertos, o caminhão robô descarregaria o lixo e abasteceria com a recarga e os medicamentos para serem entregues em Quatron Quatro, normalmente ela deixa Johann ou Talon lidar com a transferência de abastecimento, mas hoje ela se ofereceu por que queria eles fora do caminho. — Vá em frente, tudo está sob controle. — Talon parecia incerto. — É uma ordem.

Johann movimentou sua cabeça escura quando ele passou por ela e seguiu Talon, um sorriso largo estava no rosto bonito de Talon quando ergueu a mão em uma saudação de despedida, Seus olhos seguiam os dois tenentes, ambos eram altos, musculosos e suas calças confortáveis de uniforme enfatizavam sua perfeição masculina, porém, suas semelhanças terminavam aí, Talon era um menino de ouro, compridos cabelos loiros brilhantes, olhos amarelos e a pele morena, em contraste, Johann era um rico caramelo, seus cabelos pretos, cortado rente sua cabeça com olhos escuros e uma aparência rica, de cor de mel, maldição, eles eram o sonho molhado de qualquer mulher que tomou forma. Tanto quanto ela gostava deles, era um inferno estar preso em locais apertados com eles por semanas a fio, ela não podia escapar, nem na privacidade de seu quarto porque eles a seguiam em seus sonhos.

Jill suspirou e deixou a goma fora de sua postura à medida que eles dobraram a esquina. — Se apresse. — Disse para o robô responsável pelo carregamento no porão de carga, um robô em branco, os olhos inanimados em um rosto inexpressivo virou para seu lado e ela estremeceu, se seus robôs de prazer parecessem com este, ela teria desperdiçado muitos créditos, ela não seria capaz de fingir que essa coisa tão mecânica fosse Johann ou Talon.

* * * * *

— O que você está fazendo com essa loção, Sally? — Johann olhou a mão enluvada de Sally especulativamente.

PROJETO REVISORAS TRADUÇÕES

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

— Se sua comandante tem pesquisado sobre robôs, ela saberá que eles não tem nenhum pêlo pubiano, então, eu vou ensaboar a base do seu membro e bolas e raspar os pêlos, você vai me agradecer mais tarde, isto sensibiliza realmente a pele. — Johann encontrou os olhos de Talon quando Sally começou a ensaboar seu membro, ele não sabia sobre Talon, mas ele não precisava ser mais sensibilizado, ele estava pronto para gozar só de pensar sobre Jill intensa abrindo seus lábios para seu membro.

— Jill é uma garota sortuda. Você dois tem membro bons, grandes, espessos. — A respiração de Sally era morna contra a virilha de Johann enquanto ela falava e ele rangeu seus dentes contra seus experientes toques.

Do canto do olho, ele viu Talon assistindo Sally, seu membro dourado sobressaiu duro e pronto de seu corpo, Johann perguntou-se se despertou Talon assistir Sally tocar nele, talvez fosse o conhecimento de que ele conseguiria o mesmo tratamento, girando sua cabeça, ele encontrou o aquecido olhar de Talon.

O lábio de Talon enrolou-se à um canto. Recostado contra a parede, Talon separou suas coxas e arrastou as pontas do dedo de uma mão de cima abaixo em seu membro, o estômago de Johann saltou quando ele assistiu a exibição, com suas narinas, ele podia cheirar a estimulação de Talon.

— Você está apreciando isto, garotão? — Perguntou Sally.

Johann desviou seu olhar de Talon, ele limpou sua garganta. — É bom.

— Eu tenho pensado sobre o pagamento que você me deve.

— E? — Questionou Johann. Ele se perguntou o que Sally exigiria como pagamento, agora ele estava começando a pensar que iria ser seus membros servindo a ela.

Ela encostou uma cinta contra seu saco e ele estremeceu, maldição, ele estava sensível, abaixando seu olhar para a ruiva que se ajoelhava entre suas coxas, ele a estudou, ela era mais velha, talvez nos seus quarenta e poucos anos, mas não é atraente, no passado ele teria pegado ela sem pensar, agora ele queria Jill, depois que ele tivesse Jill, tudo voltaria ao normal. Se ela insistisse, ele poderia servir a ela. Ele poderia fudê-la enquanto assistia o dourado membro de Talon deslizando dentro e fora de sua boca. Ele faria qualquer coisa para ter Jill.

Sally gargalhou. — Vamos discutir isso depois que eu terminar com Talon.

Sally limpou a virilha com uma toalha e levantou. — Nós não queremos que Jill suspeite então nós precisamos alterar sua aparência só um pouco. Ela já viu você...? — Os olhos dela cintilando correram o comprimento dele.

— Não.

Ela virou uma garrafa em sua direção. — Então só esfregue isto em seu cabelo.

— O que é isto?

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

— Um marcador temporário, dará a seu cabelo uma cor ruiva. — Johann cheirou a gosma que ele despejou em sua mão enquanto ele assistia Sally ajoelhar na frente do membro erguido de Talon. O outro homem balançou sobre seus calcanhares quando Sally começou a massagear suas bolas.

Ao longo dos anos, eles tomaram muitas mulheres juntos, inferno, eles tiveram mais mulheres juntos que separados, mas ele nunca realmente assistiu Talon sentir prazer. Mesmo que com Sally fosse só negócio, estava despertando ao vê-la tocar Talon, seu rosto estava próximo do grande membro do Talon, tudo que ela tinha que fazer era abrir sua boca, o membro de Johann se apertou e ele chupou em uma respiração severa.

Virando de costas, ele massageava a gosma em seu cabelo. Sua mente voltou-se para pensamentos de Jill, ele se perguntou se ela estaria nervosa. Ele leu o questionário inteiro que ela tinha respondido para Robôs Heavenly, era difícil saber que a experiência sexual de Jill consistia só dos vários dispositivos sexuais.

Ela nunca teve um homem! Ele seria o primeiro. Seu estômago se contorceu quando ele olhou para seu melhor amigo, realmente, eles seriam os primeiros e espero que os últimos.

Ele tem sido companheiro de Talon desde a infância, ele não podia imaginar a vida sem seu melhor amigo, agora ele não podia imaginar uma sem Jill, eles sempre foram uma dupla feliz, agora eles seriam um trio. Enrolou seu lábio com o pensamento. Jill solicitou dois robôs, ela tem que ser aberta a uma relação com ambos.

— Perfeito. — A voz da Sally tirou Johann de seus pensamentos e ele girou. O membro de Talon brilhava e parecia ainda maior sem os pelos o adornando. O olhar de Johann viajou para cima, notando o elegante cabelo dourado do seu amigo. Agora seus cabelos longos terminavam acima de seus espessos músculos peitorais, pelo menos Sally não tinha mudado a cor, ainda cintilou como ouro, seria um pecado colorir seu cabelo.

Johann encontrou o olhar do Talon e seu estômago embrulhou, maldição, eles precisavam de Jill.

— Agora sobre aquele pagamento. — Algo no tom de Sally enviou um calafrio nervoso na espinha de Johann, Sally apertou um interruptor e o quarto próximo a eles se iluminou. A parede espelhada tornou-se uma janela, dois altos musculosos robôs dividiam o espaço limitado. Um tinha longos cabelos loiros, e o outro cabelo preto curtos.

— O que é isto tudo? — Perguntou Talon quando se moveu em direção à janela.

— É isto, meninos, ou vocês me dão o que eu quero ou aqueles dois conseguem Jill, ela está em outro quarto se preparando para seus brinquedos. Se você fizer o que eu quero, você a consegue, Se não eu irei deixar você assistir aqueles dois pegá-la.

O aquecido olhar de Talon encontrou o seu, e Johann perguntou: — O que é que você quer?

Sally sorriu quando se aproximou de Talon, embrulhando uma mão ao redor de seu membro ela disse: — Você tem um membro realmente bonito.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

— Você quer que eu transe com você? — Perguntou Talon.

— Venha aqui, Johann. — Segurando seu membro até que ele estava quase dedão do pé para dedão do pé com Talon, ela acariciou seus membro. — Você gosta de seu membro sendo chupado?

Johann assentiu.

— Bom, então é isso o que ele será.

Johann sentiu-se relaxar, por um momento ele se preocupou que Sally pediria algo ridículo, embora não importe o que fosse, ele teria concordado. Não havia nenhuma maneira de ele assistir aqueles dois robôs pegar Jill.

— Quem vai ser o primeiro, ou vocês querem fazer isto ao mesmo tempo? — Perguntou Sally.

— Ao mesmo tempo? Como você vai fazer isto? — Talon repetiu a mesma pergunta que passou pela mente do Johann.

— Eu não vou, vocês vão.

— O que? — Eles disseram em uníssono.

— Vocês dois vão chupar um ao outro, este é o preço. E eu vou assistir.

Os joelhos do Johann quase fraquejaram. — Você está brincando! — Ele examinou os olhos de Sally, ele não viu nem um rastro de diversão, o estômago de Johann se irritou, mas para sua surpresa, uma onda de desejo percorreu seu membro.

— Não, eu não posso esperar para ver sua boca no membro de Talon.

Johann girou o corpo e seu olhar colidiu com os dois robôs, ele não conseguia respirar como se uma mão invisível apertasse seus pulmões... seu coração. A mente do Johann dispersou, os sentimentos despertados pelo pensamento do bonito loiro chupando-o o inquietaram.

O membro longo e dourado de Talon brilhou em sua mente, será que ele podia...? — Johann engoliu profundamente, Sally de alguma maneira sentiu seu tumulto interno? Será que demonstrou seu desejo por Talon?

— Se você preferir, você pode penetrá-lo na bunda, eu gostaria de ver isto também. — Johann vacilou quando a mão de Sally acariciou sua bunda.

— Cadela! — Talon rugiu quando ele bateu na mão da mulher.

— Agora, agora. Toque em mim e você nunca sairá vivo daqui, eu não estou forçando você, Jill pagou para ter dois robôs fudendo-a e é isso que ela conseguirá a menos que você pague meu preço. — Sally riu. — Ela é inocente, você sabe, ela não será quando terminarem com ela.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

Uma corrente de calor percorreu a espinha do Johann quando Talon se moveu para seu lado. Seus ombros roçarem, normalmente não teria nenhuma consequência, desta vez, uma faísca de excitação chamejou em seu intestino. — O que nós vamos fazer? — Os olhos dourados de Talon cintilaram.

— Eu não posso deixá-los pegarem Jill.

— Eu sei. — Talon riu grosseiramente. — Então você o quer na sua boca ou na bunda?

— Merda. — Johann fechou seus olhos por um momento, então Talon buscou ser olhar novamente. — Nós temos que fazer isso juntos... ao mesmo tempo.

— Juntos. — Os olhos de Talon abaixaram para a ereção de Johann e ele lambeu seus lábios. — Oral.

— Talon, o que nós estamos fazendo?

— Nós estamos fazendo o que temos que fazer, talvez o que nós queremos fazer. — Johann observava os lábios de Talon enquanto ele falava, logo aqueles lábios estariam sobre seu membro. Seu coração pulou no peito ele estava tentado a puxar Talon para perto e beijar sua boca, em vez disso, ele balançou sua cabeça.

Ambos giraram seus olhares para a cama de casal junto a uma parede. — Nós podemos fazer isto. — Johann disse enquanto dava um empurrão em Talon na direção da cama, seus olhos abaixaram para o seu traseiro apertado, dourado e seu membro se avolumou mais em reação, Johann tremeu quando viu seu melhor amigo rastejar sobre o colchão, sua respiração era difícil, ele não estava pronto para admitir o quanto ele queria isto.

Com um olhar interrogativo em direção a Sally, Johann ajoelhou na cama, estendendo-se, ele foi até que seu membro ficasse na frente da boca do Talon, o membro dourado de Talon esperando fora de alcance. Eles deitam em frente um do outro, à distância de um braço.

— Seus membros são longos, mas não tão longos, vocês precisam mover-se para mais perto. — Queixou-se Sally.

Johann estreitou seus olhos para Sally antes de retorná-los para o comprimento espesso de Talon, uma gota de sêmen pontilhou a cabeça de seu membro, Johann lambeu seus lábios, seu estômago agitou-se, ao mesmo tempo, suas bolas apertaram e ele soube que seu membro gotejava também. Johann tentou e falhou em convencer a ele mesmo que o creme de sensibilização é que estava causando esta reação.

Talon moveu-se e seu membro foi para cima e para baixo mais perto da boca do Johann, a respiração quente de Talon banhou seu membro e Johann não pode conter um gemido de necessidade urgente.

— Jô. — Ofegou Talon.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

Quando Johann girou para encontrar o olhar do homem loiro, uma fome indisfarçável brilhava nos olhos de Jô. — Juntos. — Os lábios de Talon estavam abertos sobre seu membro ao mesmo tempo em que o membro de Johann cutucou seus lábios. Separando seus lábios, ele saboreou a essência salgada de Talon. Segurando o quadril de Talon, ele fechou seus olhos quando o comprimento espesso entrou fundo em sua boca, a largura volumosa encheu a boca de Johann, um calor estourou nele quando Talon colocou sua boca nele, uma língua hábil rodou ao redor de seu membro, Talon o levou profundamente. A boca de Talon era quente, molhada e atenta.

Droga, ele estava sensível, Talon o iria fazer gozar. Erguendo a coxa do outro homem, ele pegou as bolas de Talon e rolou o saco pesado, ele não seria o primeiro a gozar. Balançando sua cabeça, ele tomou Talon fundo e tragou em torno da cabeça espessa, o odor almiscarado de Talon encheu suas narinas bem como o sabor de sua luxúria inflamou suas papilas gustativas.

Usando dentes e língua, ele sentiu mais do fluido gostoso em sua boca. Ele persuadiu muitas mulheres para chupá-lo e agora ele aplicou seu conhecimento para chupar Talon.

Os dentes do Talon mordiscaram a cabeça carnosa do membro do Johann e uma língua má lambeu seu comprimento antes de chupar seu saco, Droga! Talon não era sem habilidades, Johann podia sentir seu sêmen subindo.

Embrulhando um braço em torno da perna e bochecha de Talon, ele puxou o outro homem para ele. Lambendo a cabeça do membro de Talon, ele lambeu seus dedos, que estavam embrulhados ao redor de sua cintura. Segurando o traseiro de Talon com uma mão, ele tragou seu membro profundamente. Suavemente torcendo as bolas de Talon, ele empurrou um dedo molhado em seu traseiro firmemente enrugado. O traseiro de Talon era apertado, quente... virginal e Jô o desejou, ele empurrou mais fundo.

Quente, molhado sêmen jorrou na boca de Johann rebatendo de volta em sua garganta. Rosnando ao redor da cabeça inchada enchendo sua boca ele permitiu-se liberar seu próprio jato pela garganta de Talon.

Lentamente puxando seu membro, de entre os lábios de Talon, Johann lançou um suspiro trêmulo. Levantando sua cabeça, ele encontrou o derretido olhar de Talon vendo como seu dedo se retirou. Nada mais seria o mesmo.

— Maldição, mas isso me fez quente. Você dois merecem fuder a pequena cadela depois desta apresentação. Vou levá-la para vocês então eu terei meu caminho com os robôs. — Sally hesitou e voltou. — Eu acho que vou deixar o robô fuder o traseiro virgem de Johann enquanto ele fode o Talon. Eu penso que eles vão se divertir. O que você acha? — Ela riu enquanto deixava o quarto.

Johann não podia pensar! Seus lábios ainda formigavam de chupar Talon, seu membro pulsou em êxtase e quis mais, Ele queria Jill em baixo dele, aberta para ele... e ele quis Talon. Ele queria comer o casulo virgem de Talon, ele olhou para o homem loiro deitado na cama recuperando o fôlego. Jill estaria aqui logo, Johann rolou para seus pés, eles precisavam estar prontos.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

Talon sentou-se, suas coxas se estenderam, e seu membro pesado atraiu a atenção dos olhos de Johann. — Jill chegará aqui logo.

— Eu sei. — Os dedos de Talon deslizavam em seu membro como se o alongassem e a boca de Johann se encheu de água. — Eu estou pronto. — Ele se sentiu aquecido quando Talon olhou mais baixo. — E você também.

Johann assentiu.

— Você está se sentindo culpado?

— Culpado? — Jô girou. — Não há nada para se sentir culpado.

— Só outro segredo.

— Nós diremos a ela, em breve vamos contar-lhe tudo, não é como se estivéssemos a forçando, ela nos queria.

— Nós diremos a ela tudo? — Os olhos de Talon brilharam, mas em sua profundidade, Johann viu incerteza.

CAPÍTULO DOIS

Jill andava nervosamente pelo cubículo minúsculo, ela apreciou o luxo de um verdadeiro banho, a nave espacial não acomodou sua preferência por mergulhar em uma banheira de água, névoas de quimo e limpadores de feixe elétrico eram práticos e eficiente, mas faltou o fator de relaxamento.

Deslizando na bata quase transparente que Sally forneceu, ela se sentou na frente de um ciclo de calor para secar seu cabelo. Sua aparência não necessitava de melhorias, exceto um toque de brilho em seus lábios, ela estava pronta.

Ela podia fazer isto? Mordendo seu lábio inferior, considerou suas opções. Ela podia vestir-se e partir, voltar para Alantia e aguardar os rapazes, esperá-los voltar de sua felicidade carnal, eles estariam com sorrisos satisfeitos, seu sangue queimou.

Não, desta vez ela queria estar com um preguiçoso sorriso de satisfação. Ela caminhou devagar e se sentou numa almofada. Talvez quando os sujeitos ficassem curiosos, ela diria a eles.

Não que tinham sido robôs projetados para parecer com eles. Deus, ela só podia imaginar a reação se eles soubessem. Não, ela só deixaria saberem que ela apreciou um pouco do Jogo carnal. Ela podia imaginar o brilho dos olhares de descrença de Talon e Johann quando ela afirmasse que ela foi tomada por dois grandes homens, ela sorriu. Eles morreriam.

Ela não era estúpida, ou ela era? Sabia que eles a queriam, mas ela era a comandante, ela não podia pegar seus tenentes, bem, ela podia transar com eles, mas não queria ser uma conveniência para eles, ela quis mais do que ser a mulher que eles comeram quando presos a bordo do navio. Uma vez que sua missão estivesse terminada, eles partiriam. Ela teve que lembrar-se disso diariamente, se não fizesse isso, ela iria deixá-los entrar e eles quebrariam seu coração, não, Ela nasceu no Sentinal, uma das maiores e piores naves espaciais de seu tempo, ela sabia que não devia confiar em um homem com as estrelas nos olhos. Seu pai, o comandante J. T. Mahall, ensinou-lhe tudo o que precisava saber sobre astronautas, quando a vida em família começou a virar rotina, ele despejou sua mãe, junto com ela e seu irmão, no primeiro planeta disponível.

Crianças não tinham lugar na vida de um soldado, ele prometeu os visitar, Jill soube que ele nunca iria voltar, mas sua mãe acreditou nele, ela acreditou do jeito que só uma mulher apaixonada podia, depois de cinco anos esperando, eles receberam notícias, o Sentinal aventurou-se no espaço Tartarian e tinha sido capturado. Os Tartarians eram uma raça maligna, sanguinária, uma negociação entre Os Planetas Unidos e os Tartarians terminou com a execução de todo pessoal do Sentinal.

Sua mãe se lamentou até a morte e Jill jurou nunca se envolver com um astronauta. Só uma certa raça de homens se tornou soldados. Uma raça insensível. Pelo menos Johann e Talon não eram soldados ou mercenários.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

A vida em uma nave espacial não era seu sonho, ela ainda estaria em Alpha Delta se não fosse por seu irmão Marco. Alantia era idéia do Marco, ele convenceu a comissão de Alantia de que o planeta Hopper era uma lucrativa rota de entrega, se ele estivesse aqui para fazer o percurso.

Em vez disso, as estrelas o cegaram e ele contratou Jill para executar o percurso enquanto ele dirigiu-se para fora num pequeno e lucrativo trabalho como mercenário. Um trabalho, ele prometeu, e então eles parariam.

Ele nunca retornou, um estranho a informou da morte de Marco, não muito depois disto ela recebeu uma bolsa de pertences pessoais e o título para a Alantia.

— Pronta? — Como numa estréia, Jill articulou sorriso hesitante para Sally, ela concordou. Seu estômago revirou quando ela andou pelo corredor. Sally sorriu quando abriu uma porta e Jill entrou em um quarto vagamente iluminado. Uma cama enorme coberto em veludo vermelho dominou o quarto.

Os dois robôs giraram e se dirigiram a ela. Seus joelhos tremeram quando seus olhos colidiram com seus membros enormes, sem pelos. O clicar da porta que fechou atrás dela ecoou em sua cabeça. Presa, foi como ela se sentiu.

Ela respirou profundamente. Ela soube que os robôs com virilhas sem pêlos dava prazer, ela leu isto. Um suspiro escapou de seus lábios enquanto um flash do membro de Johann encheu sua mente. Sem Johann saber, ela teve um vislumbre dele um dia quando ele estava sob o limpador de névoa quimo. Sua mão segurou seu grosso membro ereto e lentamente o bombeou. Ele era mais ou menos do tamanho dessas varas brilhantes, mas sua cabeça sobressaiu de um ninho de cachos pretos.

Levantando seus olhos, Jill ofegou. — Maldição. — Ela suspirou. Robôs Heavenly era bom.

Cabelo de virilha de lado, os robôs eram muito parecidos com os dois. O cabelo de Talon era mais longo e de Johann o cabelo era mais escuro. Jill foi mais perto para olhar os grandes homens. — Talon?

— Sim. — O robô Johann respondeu em uma voz uma oitava mais baixa que sua voz normal.

Jill retraiu uma respiração trêmula. Claro que não era realmente eles. Ela agitou sua cabeça.

— Você é Johann. — Ela apontou no outro robô. — Ele é Talon. — Ela assistiu ao jogo de músculos em seus corpos altos, macios e lustrosos à medida que eles moveram. Seus mamilos apertados debaixo de seus famintos olhares. Deus, ela quis eles. Ela queria Jô e Talon.

— E você é a Comandante Jill. — O robô Talon falou em uma voz funda e sensual.

— Basta me chamar de Jill.

— Isto é correto. Aqui você não é Comandante. Você será comandada. — O robô Johann rosnou próximo de sua orelha quando ele circulava-a.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

Jill apertou suas úmidas coxas juntas. — Oh Senhor. — Ela solicitou homens dominantes porque ela sabia que não podia ser o agressor.

— Você reza para ter força? — O robô Talon perguntou quando ele avançou e seu distendido membro roçou seu estômago coberto de seda.

Ela não podia respirar quando os dois homens grandes colaram nela, seus membros roçaram contra ela, um na frente e outro por trás. O odor flagrante de estimulação os cercou. Os dedos de Talon soltaram a gravata enquanto Johann tirou a roupa dela, a seda enrolou ao redor de seus pés. Inclinando a cabeça para trás, ela descansou-a no densamente musculoso tórax de Johann com seus olhos fechados. Ela firmou seus joelhos para ficar na vertical. — Você parece real. — Ela murmurou.

O robô Johann bufou próximo de sua orelha.

— Ela é pura perfeição. — Se Jill não escutasse melhor, juraria que era Talon falando.

Braços fortes se envolveram ao redor dela, erguendo e a colocando sobre o veludo suave. A cama imergiu, mas ela estava muito nervosa para abrir seus olhos. Calor masculino se estendeu junto a ela ao longo de cada lado da cama. Ela soube que Talon estava no seu lado direito quando seus cabelos longos roçaram seu braço e o lado de seu peito.

— Abra seus olhos, Jill. — Ordenou o robô Johann.

Seu corpo ficou rígido quando seus olhos se abriram, assistindo os dois homens sensuais a compartilhar sua cama. Homens? Jill tragou. — Eles eram robôs. Duplicatas quase exatas de seus tenentes, mas ainda, eles eram só robôs. Ela não podia fazer isto. Como iria trabalhar com Johann e Talon novamente se ela cedesse a este desejo opressivo?

— Eu... eu não posso fazer isto. — Ela tentou se sentar. A mão do Johann em seu ombro a segurou no lugar.

— O que?

— Eu não posso, pensei que eu podia, mas não posso. Não seria certo. Isto é uma traição a meu tenentes, meus amigos. — Ela encolheu os ombros tentando escapar da mão do robô.

— Não, não é. — Falou o robô Talon.

— Sim é, se eu fizer isto. — Ela acenou sua mão para eles. — Toda vez que eu vê-los, eu lembrarei, mas eles não porque vocês não são eles. Eles estão fora com alguma outra maldita mulher, mas tudo que eu quero são eles.

— Droga. — Explodiu o robô Johann e rolou da cama.

— Você soa como ele. Isto não está certo.

Talon rolou para suas costas, riso frustrado estourando de seu tórax. — Foi tudo por nada.

PROJETO REVISORAS TRADUÇÕES

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

A cabeça do Johann girou em direção Talon. — Cale-se, Talon.

Jill olhou atentamente para Talon, em seguida para Johann, quando ele a encarou, seu tórax estava inchado com raiva. — Johann? — Olhos escuros, aborrecidos brilharam para ela. Ela reconheceria aquele olhar em qualquer lugar.

— Malditos bastardos, eu vou fazer você dois pagarem por isto.

— Acredite em mim, nós já pagamos um preço alto. — Talon recuou de seu lado, seus olhos dourados brilhando. Ele arrastou um dedo acima de seu quadril nu.

— Você vai pagar ainda mais quando voltarmos para Alantia. Oh meu Deus. — Suas mãos cobriram seus seios quando ela apertou as coxas nuas. Ela tinha confessado querer a eles e só eles. Como ela podia comandá-los agora?

— Realmente! Bem, nós não estamos em sua astronave agora, comandante, e você não está no comando. Nós estamos! Você organizou isto porque esteve morrendo para transar conosco, você pagou o máximo de créditos para ter caros robôs suavizando sua necessidade de nossos membros.

Quando Johann se aproximou, Jill fugiu para trás até que sua parte inferior encontrou a carne firme de Talon, Johann se debruçou adiante. — Nós vamos fazer seu dinheiro valer à pena.

— Eu mudei de idéia.

— Muito tarde. — Rosnou Talon quando seu membro espesso deslizou entre suas dobras molhadas. Jill ofegou olhando para abaixo viu várias polegadas de seu desperto membro entre suas coxas.

— Talon. — Ela ofegou em uma nota estrangulada.

Johann quase rugiu conforme ele viu o membro do Talon deslizando pela fenda doce de Jill. Ele era ciumento, ciumento sobre o membro de Talon e da vaina de Jill.

Estirando-se na frente de Jill, seus seios roçaram no tórax de Johann e sua pesada respiração estremeceu, inconscientemente ele deslizou seu membro ao lado do comprimento de Talon, quente, duro e aninhado nas dobras úmidas de Jill.

— Oh minha nossa — Arquejou Jill.

Embrulhando sua mão em seus cabelos loiros, Johann ergueu seus lábios para ela. Olhando fixamente em seus olhos de prata, ele viu suas pupilas dilatarem até só refletir um brilho de aço. — Minha. — Rosnou Johann quando seus lábios separaram os dela. Ele sondou a profundidade afiada de sua boca com sua língua. Ela tinha gosto de chá e mulher. Ele gemeu no momento em que seus seios suaves, cheios, se grudaram no seu peito. Roçando seus quadris contra suas dobras molhadas fez um suspiro sair dos lábios de Talon. O calor inundou sua virilha, molhou suas dobras e a estimulação dura do Johann o cercou.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

— Droga. — Sua respiração saía em arquejos quando entreabriu os lábios de Jill. Eles estavam matando-o. O olhar de Jill girou para ele e ele leu a luta interna em seus olhos.

As mãos do Talon estavam cheias com os seios de Jill quando seus lábios mordiscaram seu pescoço. O membro de Johann doía por liberação como se ele não tivesse soltado seu sêmen na boca de Talon. Quando ele se encontrou com o pesado olhar de Talon, seu peito expandiu com a necessidade, orgulho e uma sensação estranha.

Ele teria dois amantes dourados. Eles pertenciam a ele, pertenceriam a ele em todos os sentidos. Enquanto observava, a comprida língua de Talon arrastou no ombro de Jill, Johann se lembrou da sensação de sentir aquela língua e ele sentiria isto novamente. — Meu. — Resmungou Johann para ambos.

— Johann, Talon, nós temos que parar.

— Não. — Johann balançou a cabeça, era tarde demais para parar, tinha sido muito tarde no momento em que ele leu sua transmissão.

— Não é justo, quando sua excursão terminar... — a voz de Jill levantou-se em pânico quando Johann rolou da cama.

Caminhando pelo quarto, Johann falou: — Quando nossa excursão terminar, nós assinaremos outra ou os três seguiremos em frente juntos.

— Juntos? — Jill fugiu para longe de Talon e seu olhar foi de um para o outro.

— Nós somos um time, parceiros na vida. — Sussurrou Johann.

— Mas...?

— Não é isto o que você quer Jill? Se não for, diga-nos agora, pois uma vez que você for nossa não há escapatória. — Talon virou a cabeça de Jill em sua direção para encontrar seu olhar enquanto falava.

— Eu...

— Você deve decidir se você nos quer.

— Ambos? Eu quero dizer, eu quis vocês dois exceto... nós três em uma relação? — A voz de Jill tremeu quando falou.

Lábio de Johann enrolou. — Você não nos quer?

— E se eu não puder satisfazer você dois? Eu não sou... experiente.

— Nós três ficaremos muito satisfeitos. Eu verei isto. — Respondeu Johann seu olhar cruzou com o de Talon, ele não acreditava que o outro homem negaria suas palavras.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

— Eu estarei com vocês dois e você não vai.... — Jill pigarreou nervosamente. — Você não me enganará? Não existirá nenhuma outra mulher?

— Você será a única mulher para nós, não existirá mais ninguém para os três e sim um ao outro. — A voz de Talon era um apelo e uma promessa. Inclinando-se para frente, Talon cutucou o lado do rosto de Jill e, quando ela virou em direção a ele, roçou seus lábios com os dele.

Os olhos de Johann se estreitaram nos dois, Jill se moveu e o aroma de sua excitação flutuou pelo quarto. Os olhos de Talon dançaram quando tirou os lábios de Jill.

— Certo, então eu... — Um bonito rubor coloriu suas bochechas. — Eu serei sua mulher.

Johann bateu em seus joelhos. — Você não vai se arrepender.

O sorriso tumultuoso de Jill rasgou seu coração. — Talon se vista. — Ordenou Johann.

— O que? — Rugiu o outro homem.

— Nós nos vestiremos e deixaremos este lugar. O que nós compartilhamos é privado, não para a diversão de outros.

As pernas de Jill se enrolaram embaixo de seu corpo. — Nós estamos sendo vigiados? — Ela olhou para as paredes espelhadas e o terror encheu seus olhos, Jill estremeceu. — Eu não notei os espelhos.

— Possivelmente, eu não sei. — Johann colocou seu membro dolorido atrás do material aquecido das calças que ele puxou por suas pernas.

Embrulhando o lençol da cama ao redor de Jill, Talon ergueu-a. — Eu diria que nós pagamos por esta coberta.

— Sim, mas Sally não foi a única a desfrutar de seu pagamento. — O olhar de Talon encontrou o seu.

— Não, ela não foi. — Concordou Talon.

— Leve ela na frente, eu quero ter uma conversa com Sally.

Os olhos de Talon se estreitaram para Johann. — Não faça nada estúpido, nós estaremos esperando por você.

Johann permitiu que seus lábios enrolassem para cima pois ele leu muito nas palavras de Talon. — Não vou demorar muito.

* * * * *

A cabeça de Jill virou quando Talon a acomodou em seus braços no caminho de volta para Alantia, esta manhã ela pensou que iria juntar-se com dois robôs para aliviar sua necessidade por seus tenentes. Agora, ela estava a entregar seu corpo, seu coração, sua vida para dois poderosos homens, ela estremeceu só de pensar sobre isto. Ela estava cometendo um erro? Eles eram astronautas, quanto tempo até que eles fossem atraídos para um novo horizonte?

— Você está com frio? – As palavras de Talon a distraíram de seus pensamentos.

Ela agitou sua cabeça, como ela podia estar fria? Ele irradiava calor.

— Acelere o passo, Talon. — Johann andou para seu lado, ele levantou uma bolsa. — Eu peguei sua roupa. — Ele também levou outro pacote pequeno.

Estava ficando escuro e o distrito de Estrela Norte não era agradável até debaixo da luz de dois sóis, ela estaria mais confortável vestida com um laser amarrado em sua coxa. Felizmente, Johann, Talon e suas armas de laser eram um impedimento para tudo, mesmo às mais vis das criaturas. Com devida pressa, eles chegaram a doca de Alantia sem nenhum incidente. Silenciosamente, Talon a levou pelo corredor para seu quarto. Era o maior.

Ainda embrulhada no lençol de veludo, ela sentou no meio de sua cama olhando seus homens tirando sua roupa. Jill lambeu seus lábios secos de repente enquanto seu olhar passava de um homem para o outro, ela não podia acreditar que eles eram seus, ainda que temporariamente. Nus, despertos e desavergonhados eles ficaram frente a ela para seus olhos se deleitarem. Aqueceu sua pele, eles eram tão magníficos, tão másculos... tão grandes, ela tragou nervosamente quando ela olhou a seus membros que sobressaíam entre coxas salientes, ela mordeu seu lábio. — Eu nunca... eu...

— Você nunca teve um homem. — Talon sentou na cama ao lado de seus pés. Seus dedos fizeram uma trilha de fogo ao longo de sua panturrilha do tornozelo até joelho. — Nós seremos gentis.

— Onde estão as varinhas do prazer? — Perguntou Johann, seus olhos brilharam ao redor do quarto.

— O que? — Certamente, ele não perguntou o que ela pensou.

— Você tem varinhas de prazer eu quero vê-las. — Johann abriu a gaveta superior de sua mesa do lado da cama.

— Eu... — Suas bochechas ruborizaram.

— Nós sabemos que você tem, nós podíamos ouvi-las. — Disse Talon levantando o pé dela para seu colo e massageou os dedos. — Recentemente, você as usou com certa frequência.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

Sua pele era quente e suave, mas ela não podia apreciá-la quando sua mente vacilou pelas suas palavras. — Você ouviu que...? — Ela nunca consideraria que eles soubessem que ela usava isto. Ela se esticava na cama com sua varinha vibrando e imaginava Johann ou Talon e às vezes ambos.

— Sim e quase nos deixou loucos. Agora onde elas estão?

Jill piscou pelo tom de Jô O que ele pretende? Ele iria quebrá-lo ao meio por ser um instrumento de sua tortura?

Jill apontou para a escrivaninha pequena colocada no canto de seu quarto. Seu quarto era maior que os deles, mas não era grande. — A gaveta inferior direita debaixo dos manuais de texto de vôo. — Ela estava envergonhada não só por ter uma varinha de prazer, mas também por esconder.

— Onde está o resto? — Johann levantou a varinha de metal pequeno e examinou.

— É isto, — Sussurrou ela.

— Isto é tudo? — Johann balançou a cabeça. — Não é tão grande quanto meus dedos. — Talon virou para Johann e ela testemunhou o olhar de divertido horror que passou entre os dois homens.

Johann suspirou profundamente quando caminhou em direção à cama. — Não se preocupe. Nós vamos esperar.

Jill concordou, mas sua mente se perguntava se já lhes desapontou. Ela não iria ser capaz de saciá—los. Eles estavam cometendo um erro. Seus olhos se fecharam em um gemido de prazer conforme Talon massageava um lugar especialmente sensível na parte inferior do seu pé.

Johann sentou em seu outro lado e começou a soltar o aperto do cobertor, ela segurou na cama. — Não se esconda. Nós já vimos sua glória nua.

— Isso foi diferente. — Jill resistiu ao toque do Johann.

— Como?

— Eu pensei que vocês fossem robôs.

— Você prefere um robô? — Os olhos de Johann escureceram e ela pensou que ela viu dor em suas profundidades.

— Não. — Ela balançou sua cabeça, permitindo o cabelo deslizar para frente. Ela não preferiria um robô, mas ela prefere que o quarto esteja mais escuro. — Você pode desligar as placas solares?

Os dentes de Jô brilharam quando sorriu. — Não, nós desejamos ver você. — Tudo de você. Solte o cobertor e vamos dar prazer a você, eu quero assistir você à medida que você goza.

Um gemido escapou de seus lábios e ela ficou horrorizada por soltar um som tão necessitado. Mordendo seu lábio, ela soltou seu aperto e Johann a tirou de seu casulo.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

— Você é primorosa. — A parte de trás da mão de Johann escovou seu braço quando seu olhar aquecido viajou por seu comprimento.

Ela tremia sob seu olhar. Olhando para baixo, ela percebeu seus mamilos apertados por entre os fios de seu cabelo.

Com um joelho curvado e o outro pé no colo de Talon, suas pernas estavam espalhadas, revelando seus cachos úmidos.

— Eu gostaria de ter mais experiência. — Jill sentiu como o último pedaço de torta de Zarian diante de um grupo de soldados famintos prontos para se alimentar.

— Não. — Ambos os homens responderam em uníssono.

— Temos o prazer de sermos os primeiros. Apesar de não saber nada você se encheu com uma varinha pequena. — Jô empurrou seu cabelo para trás sobre seu ombro, descobrindo seus seios.

— Na verdade... — Ambos os homens ergueram suas cabeças para perfurá-la com seus olhares. — Eu... eu nunca inseri isto. Eu... eu a usei como um massagador de clitóris.

Jill estremeceu quando Talon ofegou e Johann fechou seus olhos. — Não nos tema. — Respondeu Talon quando percebeu sua expressão.

— Jill, você já usou um plugue?

— Um plugue? — Ela arqueou uma sobrancelha.

— Um plugue anal? — Johann agarrou a bolsa e lançou na cama, esvaziando na sua mão. Vários objetos tubulares caíram.

Jill agitou sua cabeça. — Não.

— Ele vai tornar mais fácil, mantê-la pronta para nós.

— Minha... minha parte inferior? — Defensivamente, Jill tentou fechar suas coxas, mas a mão de Jô foi para seu joelho, segurando-o aberto. Movendo-se na cama, seu membro roçou sua coxa, seu comprimento quente abrasou sua carne.

— Você pertencerá a nós em todos os sentidos, vaginal, oral e anal. — Calor saiu dos olhos de Jô enquanto falava.

Jill sentiu seu casulo se tornar mais apertado.

Era duro suficiente imaginar seus enormes membros enchendo sua vagina... mas sua bunda. Oh meu Deus! Ela olhou para os pluges, lá havia dois pequenos e dois maiores. — Por que tantos?

Talon olhou para Johann. — Diga a ela, é justo.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

Johann movimentou a cabeça. — Hoje, nós daremos prazer a você de muitas formas: com nossas bocas, nossas mãos e nossos membros. Nós a prepararemos, dilataremos e encheremos você, antes de você dormir, nós iremos inserir o plugue pequeno para manter você estirada.

Eventualmente, você usará o plugue maior.

— Diga a ela o resto. — Pediu Talon.

— Dois destes plugues são para você e dois são para Talon. — A voz de Johann era firme, verdadeira.

— Talon? — Seus olhos moveram-se para o homem loiro massageando seu pé. Olhos cautelosos a estudaram.

— Talon pertencerá a mim, do mesmo modo que você

— Oh. — Falou Jill quando compreendeu o significado. Seus olhos abaixaram na perfeita forma de Talon e voltaram. — Ah... então você... — Ela piscou quando imagens vívidas encheram sua cabeça. — Hmm.

Ela levantou suas sobrancelhas quando um sorriso nervoso enrolou seu lábio.

Johann moveu seu olhar dela para Talon e atrás. — Existe algo que você deve saber. — Jô explicou o preço que eles pagaram para tê-la. — Será que o pensamento de nós dois juntos adoece você?

— Não. — Seus olhos foram da beleza loira de Talon para a escura presença resistente de Johann. Ela podia imaginar Talon se ajoelhando na frente de Johann. — Não, mas eu ainda não entendo, vocês têm sido amigos por anos.

— Sally nos forçou a enfrentar nossos desejos ocultos, eu penso que uma parte de mim sempre quis Talon. — A voz de Jô abaixou como se ele temesse rejeição. Sua ou de Talon? Ela não tinha certeza.

Talon abaixou sua cabeça e seu cabelo loiro deslizou para frente. Era óbvio que ele ainda estava desconfortável falando de seu desejo por Johann. — Eu sempre soube que meus sentimentos por Johann foram mais profundos que amizade, mas eu temi perdê-lo se eu me permitisse mostrar as minhas emoções.

Johann agarrou o ombro de Talon em um aperto firme. — Você nunca me perderá.

Jill ofegou na emoção crua nos olhos de Johann. Ela se sentiu como uma intrusa em uma história de amor. — Você está certo que quer que eu seja parte disto?

Os braços fortes de Johann a ergueram para o colo e seu calor a cercou — É claro que nós estamos certos. Trata-se de nós três, Juntos, é certo.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

Talon foi mais perto, envolvendo seus braços ao redor dos dois. — Juntos nós iremos amar você e você estará lá quando Jô me tomar, você ajudar-me-á a aliviar minhas incertezas.

Nós compartilharemos o amor de adesão.

— Oh Deus, não diga a mim que eu tenho dois virgens nervosos em minhas mãos. — Riu Johann.

— Com muito medo. — Respondeu Talon.

— Nenhum de vocês terá medo amanhã. — Johann agarrou o cabelo de Talon e arrastou seus lábios aos dele.

— Johann tomou os lábios de Talon em um beijo poderoso que exigiu total submissão.

Jill estava sobrecarregada.

Existia beleza crua em vê-los juntos, ela nunca pensou que acharia tal coisa tão excitante. Na verdade, ela nunca tinha pensado, mas agora... oh senhor, agora ela estava molhada só de pensar sobre isso.

Depois de um momento, Talon gemeu e se afastou.

— O que você estava pensando quando você me viu beijar o Talon?

Abaixando seus olhos para a boca de Johann, ela levantou seus dedos para roçarem seus lábios inchados. — Eu estava pensando o quanto é bonito os dois juntos. — Respondeu honestamente.

— Você não se importa? — Perguntou Talon.

Ela balançou sua cabeça. — Não, eu penso que se houvesse outra mulher envolvida eu estaria com ciúmes, mas vocês dois? — Ela lambeu seus lábios. — É muito quente.

— Acredito que Jill merece uma recompensa não é? — Jô perguntou ao Talon.

— Hmm, algo especial. — O plano dançou no derretido olhar de Talon como ele arrastou sua língua junto a seu ombro.

— Como a boca perversa de Talon em sua doce vagina. — Johann sussurrou próximo a sua orelha.

As palavras a sacudiram e ela tentou apertar suas coxas quando eles viraram ela no colo de Jô — Não lute contra nós.

Johann estirou-se na cama com ela em cima dele. A espessura de seu membro se aconchegou na fenda de seu traseiro e ela achou difícil respirar. As grandes mãos quentes de Talon, afastaram suas

PROJETO REVISORAS TRADUÇÕES

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

coxas, ele iria lambê-la. — Oh meu Deus. — Ela tremeu, ela sempre se perguntou como podia ser a carícia da língua de um homem.

Johann riu em sua orelha. — A língua de Talon é bastante talentosa. As mulheres têm implorado a Talon por clemência.

— Você? — Jill sussurrou a pergunta.

Um grunhido baixo ecoou em sua orelha. — Foi quase.

— Da próxima vez você implorará. — Talon prometeu quando ele abaixou sua cabeça.

Sua respiração quente tremulou sobre os cachos úmidos e ela estremeceu. A língua de Talon serpenteava fora de sua boca, lambendo suas dobras. Ela ofegou e suas mãos pegaram a coberta embaixo de Johann. Ela precisou de algo para segurar. Sua língua tocou seu clitóris e ela gemeu sem vergonha quando o calor subiu em espiral por sua barriga.

— Mmm, ela é deliciosa! Mel úmido e quente.

Johann se moveu embaixo dela, seu membro deslizando por sua fenda. — Para degustar, para tocar, amar. — Suas mãos grandes juntaram seus seios, massageando os bicos doloridos.

— Banquetei-me enquanto pode, Talon, porque logo será minha vez.

Jill curvou-se quando seu corpo tremeu debaixo das mãos dos seus amantes. A língua de Talon e seus dedos sondaram e a incitaram de maneira que ela nunca pensou se tocar. Ao mesmo tempo, Johann beliscou seus mamilos, enviando choques de energia diretamente para sua vagina.

— Por favor, você deve parar, eu não posso suportar isso.

— Nós ainda nem sequer começamos. — Johann beliscou sua orelha e ela ofegou. — Você tem alguma idéia do que nós vamos fazer com você?

— Eu sei como é feito. — Xingou ela.

— Você não tem nenhuma idéia do que vai sentir quando entrarmos em você. Vou encher-lhe lenta e profundamente, polegada por polegada, entrarei em você, dividindo sua carne de virgem com meu membro. Quando estiver bem no fundo e você pensar que não pode tomar mais, Talon separará suas nádegas, seu membro espesso, dourado perfurará seu traseiro virgem, lado a lado, nossos membros encherão você. Você estará tão cheia que não poderá respirar você gozará tão duro que poderia desmaiar de prazer.

Jill choramingou.

— Sua língua te parece boa?

Jill assentiu, incapaz de falar.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

— É, a língua está dentro de você?

Jill estremeceu. — Eu... sim.

— Mmm, e você está no limite só por isto, imagine o que sentirá quando tiver meu membro dividindo sua vagina apertada e pequena.

Jill agitou sua cabeça, era demais. Um deles seria muito, mas ambos, ela não sobreviveria.

— Jô, eu não posso... oh Deus. É demais.

— Você está nervosa. Isto é compreensível. Você vai ficar bem, só precisa gozar. Você precisa de um orgasmo para relaxar.

Com as palavras de Jô, Talon começou a trabalhar um dedo em sua trêmula vagina.

— Ela é muito apertada. Molhada mas apertada. — Exclamou Talon quando seu dedo empurrou mais fundo.

Os calcanhares de Jill bateram na cama e ela arqueou para cima, em seguida recostou-se sobre o membro de Johann. Agitada, ela apertou sua bunda contra o membro de Jô. Sentiu-o tão bem, tão quente e longo. Ele estava certo, ela precisava gozar.

— Jill — Ofegou Johann. — Faça isto novamente e eu esquecerei seu estado de virgem e montarei em você.

Jill choramingou, mas não podia resistir mudando um pouco quando Talon beliscou seu clitóris.

— Talon... — Arqueando-se para cima, ela pegou sua cabeça, puxando seu cabelo quando uma intensa contração rolou por sua vagina.

Levantando sua cabeça, Talon sorriu. — Johann, segure-a. Eu vou fazê-la gozar.

Antes que ela pudesse entender o significado do que Talon estava falando os braços de Johann a seguraram e agarraram suas coxas. Virando seus quadris, ele segurou-a aberta para os lábios e dedos de Talon.

— Não — Ofegou ela sentindo-se presa e vulnerável.

— Relaxe, Talon vai agradá-la bem. — Prometeu Johann, a cabeça de Talon imersa entre suas coxas.

Jill se contorceu em agonia frenética quando uma língua firme apunhalou seu buraco apertado. A emoção apertou em seu peito quando o dedo polegar acariciou seu clitóris enquanto sua língua a penetrava. Agarrando os braços de Johann, Jill tragou, fagulhas de calor inflamaram em sua vagina. — Por favor... por favor. — Implorou.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

— Termine com ela, Talon, antes de terminar comigo. — Exigiu Johann em uma voz áspera de desejo.

Lambendo seus lábios, Talon levantou sua cabeça. — Eu aprecio ter você a minha mercê.

Termine! O pensamento encheu sua mente quando sua língua dirigiu e sacudiu. Sua respiração acelerou quando o êxtase atordoante ondulou. Dedos qualificados suavemente tocaram seu clitóris e calor explodiu. — Droga! Oh Deus. — Gritou ela enquanto lutava contra as mãos que a seguravam. Ela trouxe-se ao clímax varias vezes, mas nunca, teve convulsões aquecendo seu corpo.

Talon sugou e lambeu, saboreando sua essência. Sua língua sacudiu seu nervo central, trazendo seu orgasmo. Ofegante, ela tremia enquanto Talon continuava a lamber as dobras até os espasmos passarem.

— Talon. — Rugiu Johann. — Mantenha-se roçando minhas bolas e eu curvarei vocês dois sobre a cama e revezarei em vocês.

O dedo provocante acariciou sua abertura anal e ela ganiu. Talon deve ser verdadeiramente qualificado se ele conseguiu atormentar Johann e ela ao mesmo tempo.

— Não agüento mais. É minha vez. — Anunciou Johann e começou a se sentar com ela ainda em seu colo. O membro espesso de Jô deslizou entre suas dobras à medida que ele se movia. — Você gosta disso, baby? — Ele deslizava sua mão para cima e para baixo em seu comprimento. A cabeça larga de seu membro batia contra seu casulo e ela ofegou. — Você me quer? Deseja-me profundamente dentro de você?

— Deus, sim. — Implorou ela.

Sua ponta perfurou sua vagina e parou. — Você não está pronta ainda.

Retirando-se, ele cutucou seu clitóris e ela gritou. — Jô.

— Logo. Logo nós daremos a você o que quer. — Puxando a sua cabeça, ele tomou sua boca em um beijo faminto. Sua língua empurrando fundo e certo e seu membro pulsando contra suas dobras úmidas.

Tirando sua boca da dela, ele ordenou. — Talon, deite-se de costas.

Sem perguntas, Talon seguiu a ordem do Johann. Girando ao redor dela Johann a colocou em suas mãos e joelhos sobre Talon. — Que bonito traseiro — Johann bateu levemente em suas nádegas e seus dedos deslizaram ao longo de seu ânus. Sua cabeça pendia quando ela lutava para controlar sua respiração. Entre suas pernas, ela viu a mão se abaixar e segurar o membro de Talon. — É um membro espesso para tocar.

Johann se moveu em torno da cama e Jill levantou sua cabeça assistindo ele. — Primeiro, eu quero sentir seus lábios em mim. — Seus olhos escureceram de desejo. — Vocês dois.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

Jill encontrou o derretido olhar de Talon por um momento enquanto sua língua longa serpenteou para fora, batendo o saco de Johann. — Oh Senhor, — ela murmurou, a espessa cabeça do membro de Jô cutucou seus lábios.

— Abra para mim, Jill. Dê-me prazer. — Um apelo atou o comando.

Seus olhos fechados, lábios separados, aceitando seu membro espesso, úmido. Seus lábios esticados, a mão de Jô emaranhou-se em seu cabelo, guiando sua boca. Sua língua lambendo o comprimento, a veia quente como homenagem a seu domínio. Seu sabor, misturado com o cheiro almiscarado do sexo masculino, engolfaram seus sentidos.

— Sim. — Assobiou Johann.— Meus cônjuges dourados.

As lambidas foram pontuadas por gemidos selvagens que encheram o quarto. Jô empurrava seu membro na boca. Dentro e fora, ele mergulhou enquanto segurava a parte de trás de sua cabeça. Abaixando seus olhos, ela viu a expressão feliz de Talon que suavemente amamentava do saco de Jô. Ela se mexeu quando o calor subiu por sua barriga.

Apertando seu cabelo, Jô recuou. — Isto é suficiente. No momento.

Seus olhos abaixaram para Talon, Johann se moveu atrás dela. Ele lambeu seus lábios cheios, saboreando o gosto de Johann.

— Beije-me, Jill. — Solicitou Talon. Arrastando seu rosto para o dela. — Deixe-me desfrutar da sua boca enquanto Jô tem um gosto daquela deliciosa vagina. — Seus lábios se roçaram.

— Separe suas pernas um pouco mais, Talon, e relaxe.

Jill sentiu Talon ficar tenso em baixo dela.

— Merda! — Talon ofegou seus olhos se alargando. Ela não pensou que era uma reação normal para um beijo.

Erguendo sua cabeça, Jill examinou seu ombro.

Atrás dela Johann riu. — Eu acabei de inserir o plugue pequeno na bunda de Talon. Eu quero ele pronto para mim mais tarde. — Jill sentiu um leve tremor agitar o corpo de Talon quando Jô falou.

— Relaxe e me deixe te fuder com isto.

Talon estremeceu. — Maldição, Jô.

—Você é apertado. Será que se sentirá bem com o plugue?

— Jill estremeceu. Escutando a conversa estava fazendo-a queimar com a necessidade. Ela desejou que pudesse ver a bunda do Talon estirada pelo plugue.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

— Sim. — Ofegou Talon.

— Bom. Vou deixá-lo enquanto eu trabalho na bunda de Jill.

Mãos mornas acariciaram a sua bunda. — Agora é sua vez, Jô deu um leve tapa em seu casulo. Eu vou estirar seu casulo com meus dedos antes de montar você. — Respiração quente chegava a sua vagina conforme Johann falava.

Talon passou suas mãos no cabelo dela e guiou sua boca para a dele. Ela gemeu enquanto ele a beijava. Os impulsos de sua língua imitavam o modo que acariciava sua vagina. Ela lutou para respirar quando cada homem a roçou com um conjunto de lábios. Quatro mãos e dois conjuntos de lábios. A mente de Jill girou vertiginosamente. Emaranhando as mãos no cabelo de Talon, ela abaixou seu corpo até que seus seios roçaram o peito duro, dourado.

Movendo-se, ela arrastou seus mamilos através do peito de Talon. Seu sangue rugia por suas veias, sacudidas de energia subiram das pontas de seus seios para seu clitóris e de volta, ela era um fio entre duas línguas, a língua de Johann lambeu sua fenda e pausou na beira de sua abertura anal enquanto a língua de Talon lutava com a dela.

— Baby, você é tão apertada. — Johann mexeu-se atrás dela. — Espere, ele disse quando um fresco líquido caiu junto a sua fenda, Jill estremeceu, gemendo na boca de Talon, dedos espessos se juntaram a umidade, rodeando seu traseiro, lentamente, um dedo trabalhou na abertura.

Arqueando suas costas na queimadura lenta da sensação, ela afastou-se dos lábios de Talon.

— Jô. — ela chamou em um sussurro ofegante.

— Relaxe. Eu estou preparando você para nós.

— Mas...

— Shh, você é muito apertada para tomarmos sem preparar você, eu não vou te machucar, nem Talon, você pertence a nós agora.

Apanhando-a, Johann a aconchegou a seu peito, seus lábios suavemente roçando-a antes de seus olhos abaixarem para Talon. — Gire ao redor e coloque sua cabeça para este lado. — Disse Johann para Talon. — Não desaloje seu plugue, os olhos de Jô ondularam na esquina e sua boca se ergueu arrogantemente.

Talon deu uma saudação zombeteira quando virou sobre a cama.

— Eu vou ajustá-la para baixo no rosto de Talon, ele pode trabalhar em sua doce vagina enquanto eu preparo sua bunda.

Um calafrio sacudiu-a. — Jô, eu não posso... eu não poderei suportar isto.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

— Claro que sim. Você estará ocupada chupando o membro de Talon. — Olhos do Johann cintilaram.

Jill engoliu em seco. — Eu... — Ela olhou para o membro longo e largo.

A mão embrulhada de Talon em torno do talo espesso e começou a acariciar. Girando sua cabeça, ela encontrou o pesado olhar de Talon e choramingou. — Envolve seus lábios ao redor de mim, saboreie-me enquanto eu saboreio você.

— Você estará dando prazer a ele enquanto nós damos prazer a você. Quando você não puder aguentar mais, eu vou transar com você. — Johann girou-a ao redor e a abaixou sobre Talon.

— Escarranche sua cabeça. — Exigiu Jô. — Está certo. Agora abaixe você mesma.

— Chupe-me. — Pediu Talon.

Ela estremeceu quando a respiração quente de Talon ventilou sua úmida vagina. Seus quadris se ergueram e sua língua arremessou para fora, lambendo a cintilante umidade da ponta.

— Mmm. — Jill gemeu, saboreando sua essência, seu gosto era diferente de Jô, mas da mesma maneira delicioso. Ela meneou na língua espessa lanceando seu buraco e se debruçou adiante, absorvendo o comprimento em sua boca.

— Caramba! Vocês dois estão me deixando quente. — Johann gemeu conforme ele observava Jill se contorcer nos lábios de Talon, ele desejava estar no meio deles. Logo ele estaria. Seus dedos deslizaram ao longo do quadril suavemente arredondado de Jill. Um olhar no rosto de Talon achou os olhos firmemente fechados em felicidade. Ele conheceu a sensação dos lábios de Jill, o gosto de sua quente vagina. Ele não podia culpar o outro homem por se divertir.

Agarrando o lubrificante, ele aplicou a vários dedos. Estava na hora de ele a estirar mais. Seus olhos abaixaram para seu membro, pesado de dor. Ele precisou estirá-la muito.

Separando suas nádegas, ele lambeu os lábios. — Certo, baby. Eu vou penetrar você novamente. Bom e fácil. — Um dedo lubrificado deslizou nela suavemente. Oh sim! Ela era apertada e quente. Seus músculos anais agarraram seu dedo, ele trabalhou dentro e fora. Puxando livre, ele juntou dois dedos e empurrou-os contra o casulo apertado. Talon abriu seus olhos e viu quando ele estirou o casulo virgem de Jill, Jô escovou o topo de cabeça de Talon com suas juntas, sorrindo firmemente, examinando os olhos do outro homem, ele soube o que ele estava pensando, logo, ele estaria preparando sua bunda.

Jill arqueou-se enquanto gemia ao redor do membro de Talon. — Está tudo bem, eu estou quase lá agora. — Droga, seus músculos internos apertaram-se ao redor de seus dedos. Seu membro pulsou e seu saco contraiu, ele rodeou seu casulo e então deslizou fundo, rodeou e deslizou fundo.

Ele precisava ficar com ela. Logo!

— Parece bom, não é? — Seu estendido buraco apertou seus dedos. — Seus dedos deslizaram facilmente dentro e fora de seu quente pequeno casulo.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

Olhando para baixo, Talon olhou fixamente de volta, seu olhar faminto cheio de pânico. Ele soube que Talon lutou contra a liberação na boca de Jill. — Logo! — Johann prometeu e seus amantes gemeram.

Já estava na hora.

— Suficiente. — Falou Johann quando seus dedos deslizaram para fora. Envolvendo seus braços ao redor de Jill, ele a ergueu tirando-a de Talon. Segurando seu leve peso em seus braços, ele lutou contra o desejo mantê-la para si mesmo. Seus braços embrulharam-se ao redor de seus ombros quando ela colocou urgentes beijos junto a seu pescoço e mandíbula. Ela estava com fome e carente.

Os olhos de Johann brilharam de Jill até Talon. Ambos eram belíssimos e observá-los juntos subjugou seus sentidos. Ainda assim uma parte dele quis mantê-los para si mesmo. Johann viu o pesado olhar de Jill e ele não podia negar a ela o prazer que ela receberia de seu amor comum.

Pegando o lubrificante, Johann virou para Talon. — Lubrifique seu membro.

A respiração de Jill ficou severa, rápida e ofegante e os olhos de Jô festejaram na rápida subida e descida de seus seios. Johann destina-se a tornar claro que ele controlaria isto como ele controlava tudo. — Quando Talon estiver pronto, ele vai penetrar em sua bunda. — Jill estremeceu em seus braços e ele sorriu. — Nós vamos ter calma e quando ele estiver enterrado fundo, eu tomarei sua concha.

— Jô, eu não tenho certeza...

— Você amará isto. Dois grandes membros enchendo você, querendo te dar prazer. — Respondeu Johann.

Talon sentou, arrastando seus dedos abaixo na coxa de Jill. — Nós faremos isto bom para você. Os olhos de Jill brilharam para o outro homem e Talon continuou. — Eu não posso esperar chegar dentro de você. Vai ser incrível, nós três juntos.

— Talon. — Disse Jô e seus olhares se encontraram. — Estique para fora. Vamos começar com isso. — Jill ficou tensa em seus braços. — Relaxe. Será um ajuste apertado, mas você vai adorar. — Johann esperava que fosse tão fácil quanto ele disse a ela. Tecnicamente, ela era uma virgem, mas eles a prepararam. Ela estava assustada e desconfiada, ele soube que ela estava quente e com tesão. Sua excitação perfumou o ar.

Johann escarranchou as coxas de Talon, segurando Jill diante dele como ele a instruiu.

— Espalhe suas coxas. Jogue suas pernas sobre as minhas.

Talon agarrou seus quadris e Johann encontrou seus olhos. — Você terá que a espalhar e guiá-la ao lugar enquanto eu sustento seu peso. — Talon movimentou a cabeça e Jill choramingou quando Johann a abaixou no lugar.

Jill balançou nos braços de Jô conforme o membro de Talon roçou seu casulo. — Oh meu Deus.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

— Leve-me, baby. — Persuadiu Talon.

Jill mordiscou seu lábio e seus olhos se arregalaram quando a cabeça espessa do membro de Talon começou a entrar na bunda dela embora o suor estivesse em sua sobrancelha, ele mostrou seu controle, Jô sorriu para Jill encorajador. — Você pode fazer isto.

Suas mãos agarraram seus bíceps como ela exalou uma respiração trêmula e balançou a cabeça. Johann viu seus olhos se dilatarem quando ele deixou-a deslizar para baixo um pouco mais.

— Jô. — Ela lambeu seus lábios. — É tão intenso. — Ofegou ela.

— É bom?

— Eu... sim. — Gaguejou ela. — Oh Deus. — Ela tentou se mexer.

— Fácil. — Advertiu Jô

— Caramba! Ela está me matando. Ela é tão apertada. — A voz de Talon era estrangulada.

— E você vai morrer um homem feliz.

— Caramba, sim. — Talon empurrou seus quadris e Jill gritou. Era tudo que Jô podia fazer para controlar-se.

— Ajude-me. — Pleiteou Jill. — Eu preciso me mover. Eu preciso que Talon se mova.

— Você está certa?

— Sim.

Johann deixou-a deslizar o resto do caminho para baixo enquanto Talon foi para cima. Jill lançou a cabeça para trás enquanto ofegou. — Oh, sim.

Era uma visão gloriosa. A cor da pele de Jill, ela completa, seus seios eretos quando ela se moveu sensualmente sobre a carne rígida de Talon. A boca de Johann encheu de água.

Descendo, Jô roçou seu clitóris. — Maldição, você está encharcada. Você está pronta para mim? — Ele não podia esperar muito mais para estar dentro dela.

Jill levantou sua cabeça para encontrar seu olhar. Seus olhos eram vítreos e sua boca aberta. Ela tragou profundamente e movimentou a cabeça. — Por favor.

Abaixando-se até estar sobre o peito de Talon, ele trouxe seus joelhos para cima. Droga! Era quente ver Talon enterrado na bunda, seu membro espesso e bolas pesadas tudo que era visível. A nata brilhava em sua inchada vagina e seu clitóris destacou ereto por baixo de seu capuz.

Parecia deliciosa!

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

— Talon, separe suas coxas. — Quando o outro homem fez isso, Johann se ajoelhou entre as pernas de Talon. Abaixando sua cabeça, Johann lambeu suas dobras cremosas.

— Jô. — Ofegou Jill e balançou os quadris.

— Fique quieta. Eu só quero provar. — Ele lambeu seu clitóris e mergulhou em seu buraco antes de imergir sua língua mais abaixo. A língua de Johann circulou a membro de Talon onde ele juntou-se com Jill.

Alcançando debaixo do saco pesado do outro homem, ele achou o plugue lentamente trabalhou isto dentro e fora do traseiro apertado de Talon.

— Droga. Jô, você vai fazer-me gozar. — Falou Talon.

As coxas do outro homem se cerraram contra os ombros de Jô. Rosnando, Johann trabalhou o plugue mais duro, mais rápido. Ele desejou que ele fosse penetrá-lo com um gordo vibrador em vez de um plugue pequeno. O membro de Johann pulsou com a necessidade ciumenta. Isso seria muito melhor, penetrar Talon com seu membro. Levantando sua cabeça, Johann respirou o odor arrojado de Jill. Primeiro, ele estava indo penetrar sua vagina virgem e sua bunda. Mais tarde, depois que Jill estivesse exausta ele iria penetrar Talon.

Ficando de Joelhos, Johann chegou mais perto, separando as coxas de Talon. Jô permitiu que a cabeça de seu membro deslizasse pela encharcada vagina de Jill, cobrindo-o com sua nata espessa.

— Vocês estão prontos? — Perguntou Johann e Jill lutou para abrir seus olhos para encontrar seu olhar. Senhor, ela já estava cheia totalmente. Ela não imaginou como Johann conseguiria enfiar seu enorme membro nela. Talon passou por baixo dela e calor abrasador estalou como o estalido de um chicote.

As mãos de Johann juntaram seus seios e provocaram seus mamilos dilatados. Seus escuros olhos cintilaram com fome selvagem e necessidade. Lambendo seus lábios, ela assentiu. Ela não podia lhe negar nada.

Seus olhos brilharam quando a cabeça de seu membro largo entrou na sua vagina. Ela não conseguia parar de olhar como lentamente ele empurrou mais fundo. Com um grito estrangulado, ela pegou as mãos de Jô à medida que elas se moveram para seus quadris.

— Relaxe, Jill. Deixe-o entrar. Deixe-o transar conosco. — disse Talon e suas mãos vieram ao redor dela, amassando seus seios.

A dor—prazer roubou-lhe o fôlego quando Johann quase a dividiu com sua largura. — Por favor... Jô. — Ela tentou mover seus quadris para aliviar a dor e aceitar o calor. — Penetre-me.

Os quadris de Talon dobraram embaixo dela na hora que Jô rugiu. Puxando de volta, ele empurra para frente aprofundando sua posse. — Você está me matando. — Ofegou Johann. — Você é tão apertada. Eu não quero te machucar.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

Seu corpo vibrou com necessidade não diluída. — Você não me machucará. Eu preciso de você. Eu preciso disto.

Suas palavras abalaram seu controle como nada mais poderia. — Minha. — Johann chorou quando ele atirou seus quadris adiante. — Meu. Você dois são meus.

Johann dividiu sua carne virgem e ela engoliu um grito. A força da posse empurrou o ar de seus pulmões. Sua mente nadou e seu corpo contorceu-se. Ofegante, ela entregou sua inocência em uma dança primitiva, frenética. Cada respiração era uma luta enquanto Jô bombeava seus quadris. Com cada impulso e retirada, ela se movia de cima para baixo sobre o membro de Talon. Embaixo dela, Talon estremeceu, mas seus dedos continuaram a arrastar seus mamilos.

— É tão bom. — Gemeu Talon. Os olhos de Johann brilharam dela até Talon e ela testemunhou o olhar comovido e percebeu que eles não estavam transando apenas com ela mas também um ao outro.

A cada impulso, Jô não só a encheu mas também montou o comprimento espesso de Talon. Ela estremeceu em êxtase. Realmente eram os três unidos como um.

Ofegos e gemidos encheram o ar com aroma de sexo. — Por favor, Jô, — Jill implorou quando o calor subiu para seu estômago. Ela estava perto.

Abaixando a cabeça, Jô beliscou um mamilo apertado que estava espremido entre os dedos de Talon. Ela gritou enquanto seus olhos rolaram para trás. Segurando as costas de Jô, ela o cortou com suas unhas.

— Goze pra mim. — Exigiu Johann, bombeando mais duro, mais rápido.

— Sim. — Choramingou Jill, sua concha apertou e pulsou em torno da invasão espessa.

— Caramba! — O tremular da queimadura de possessão entrou em êxtase incandescente. Seus músculos internos apertaram e pulsaram com força e fervor incomuns.

Cerrando os dentes, os olhos de Jô se fixaram em Talon. — Venha — Jô exigiu, movendo seu membro pesado contra Talon. Eles tomaram mulheres juntos muitas vezes, mas nunca esteve tão ciente do membro de Talon. — Goze por mim.

Talon foi para cima e Jill gritou em felicidade atormentada como os dois homens duelaram.

— Caramba! — Gritou Talon. Johann sentiu a liberação do outro homem e um torturado rosnar seguiu com a mais potente liberação de sua vida. Suor gotejou da sobancelha de Jô quando ele lentamente bombeou seus quadris, levando a sensação de prazer ao máximo. Seu coração batia o triplo de tempo quando olhou para seus dois amantes.

Deslizando do corpo de Jill, ele suavemente a ergueu para fora de Talon.

— Oh. — Ofegou Jill.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

— Calma, eu tenho você. — Rodando sobre suas costas, Jô abraçou Jill em seu peito. Tirando o úmido cabelo loiro de sua bochecha, ele falou. — Foi lindo. — A voz de Jô rachou e ele hesitou antes de continuar. — Nunca me senti assim.

Talon ficou próximo a eles. Ele mostrava um sorriso saciado. — Ele nunca foi assim. — Concordou Talon, arrastando um dedo ao longo do lábio inferior de Jill. — Eu nunca amei antes. Os olhos de Talon brilharam até encontrar os seus. — Nunca amei abertamente antes.

Jill tragou profundamente, seus olhos nublados com lágrimas. — Eu estou tão confusa. Eu não sei como podia ter sentimentos tão profundos pelos dois. Eu sou sua comandante e não devia ter estes sentimentos. — Ela agitou sua cabeça. — Eu quis você dois, mas soube que não devia ter qualquer um e eu não podia imaginar escolher um acima do outro.

— Você nunca terá que escolher. — Prometeu Jô. — Os dois me pertencem.

Talon sorriu. — Ele é muito dominante. Sempre foi, sempre será.

— Mais tarde, você descobrirá quão dominante eu sou. — O prazer escuro atou as palavras de Jô

CAPÍTULO TRÊS

Talon foi se limpar no banheiro. O zumbir do limpador de feixe elétrico encheu o quarto. Movendo no peito de Jô, ela suspirou. — Jô, o que teria acontecido na Robôs Heavenly se você não tivesse sido atraído por Talon?

— Eu honestamente não sei. O pensamento de assistir aqueles robôs possuir você... eu não sei.

Jill movimentou a cabeça. — Eu entendo. — Ela estava certa que seria inconcebível para um homem de boa vontade chupar outro homem a menos que existisse uma atração.

— Eu não penso que Sally teria levado a sério a ameaça. Eu falei com ela depois, quando eu peguei suas roupas. Ela disse que soube que Talon me quis e suspeitou que eu estava em negação. — Lábios de Jô se franziram. — Você podia dizer que ela forçou minha mão.

— Neste caso, eu penso que era sua boca.

Johann bateu levemente em sua bunda nua. — Você está brava por que nós substituímos seus robôs?

Jill deu uma risadinha. — Na verdade, depois que eu recuperei-me do embaraço, eu fiquei contente, muito contente. Como você descobriu meu plano?

— Talon invadiu o computador central.

— Jô, isto é ilegal. — Xingou Jill.

— Devia ser ilegal personalizar um robô para saciar seu desejo.

Jill cobriu seu rosto com suas mãos. — Eu não posso acreditar que eu fiz isto. Era idéia de Ali. Eu nunca teria pensado nisso sozinha.

— Eu estou contente que você fez. Isso nos deu uma abertura. Eu não iria durar muito. Não estou acostumado a períodos longos de abstinência.

— E só passaram três semanas desde que vocês transaram com alguém.

Johann se moveu na cama. — Jill, nós não estivemos com uma mulher desde logo depois que nós encontramos você. Faz quase seis meses.

— Oh. Vocês dois... — Jill mordeu seu lábio. — Não houve ninguém?

— O único alívio que eu tive era minha própria mão.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

Jill sorriu. — Eu vi você uma vez debaixo da névoa quimo. Você tinha cachos escuros. — Ela passou a mão em sua virilha e achou a carne quente e dura. — Jô. — Choramou ela, pasma por descobrir que ele estava completamente desperto outra vez. Ela moveu-se inquieta contra seu comprimento.

— Você está dolorida?

— Eu não sei.

Mãos fortes apertaram os lados de sua cabeça, levantando seu rosto para encontrar o dele. — Eu quero você novamente. — Olhos escuros, famintos a olharam. — Eu quero possuir você em todos os sentidos. Eu não quero que Talon tenha uma parte de você que eu não tenho.

Seu casulo apertou-se quando ela percebeu o que ele quis dizer. Ele era tão possessivo, tão controlador. Um arrepio de excitação abalou sua estrutura.

— Você é minha como é o Talon. Eu permito que ele compartilhe você como eu permito que você o tenha.

— Jô. — ela bufou, ela não estava completamente confortável com sua atitude possessiva.

— Eu fiz a minha posição clara antes de tomar você.

A mente de Jill balançou com tudo o que aconteceu. Ele tinha sido honesto com ela. Na verdade, ela sempre viu seu traço dominante. Talon sempre se curvou a sua vontade e às vezes ela viu Johann lutar para aceitar suas ordens. — Por que você não pretendia comandar seu próprio navio?

Uma veneziana caiu sobre seus olhos. — Há muita coisa que devemos discutir, mas não agora. Possuir você enche meus pensamentos. Mais tarde, nós falaremos de outras coisas.

Trazendo o rosto dela, ele mordiscou seu lábio inferior. — Você tem um gosto tão doce. — Sua língua deslizou em sua boca. Ele moveu-a para ficar sobre ele, seu membro espesso alfinetado entre eles.

Ela gemeu como seu ardor selvagem a despertou. Seus dedos seguraram em seu curto cabelo escuro quando ela bebeu de sua boca. Seus eretos seios estavam irritados por roçar seu peito fortemente musculoso enquanto seu corpo se contorcia contra o dele. Afastando-se, ela se sentou, escarranchando sua virilha. Suas dobras úmidas dançaram junto a seu membro largo. — Oh Senhor. — Arquejou ela.

Jô agarrou seus quadris, deslizando para trás e para frente. — É isto o que você quer? estar no controle?

Jill balançou a cabeça. Ela não ansiou por controle. — Não. Eu quero...

— Você me quer dentro de você.

— Sim. — Ela assentiu. Isso era exatamente o que ela queria.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

Rolando, ele a alfinetou em baixo dele. — Eu vou agradecer sua apertada vagina antes de saciar-me em seu traseiro.

A respiração de Jill sibilou de seu corpo quando o comprimento espesso perfurou sua vagina. — Jô. — Ofegou ela quando ele estirou suas dobras tenras. Envolvendo suas pernas ao redor dele, ela o puxou mais apertado, mais fundo. Senhor, ele se sentiu tão bem. Correndo suas mãos junto a seu peito, ela beliscou seus mamilos apertados.

Ele rosnou. Seus dentes relampejaram no prazer selvagem e sua cabeça abaixou. Lábios famintos roçaram seu queixo e sua orelha quando ele lentamente a encheu. Segurando seus quadris, ele empurrou fundo e no suspiro, ele reivindicou sua boca quanto a dele.

Gemendo, ela se rendeu ao saque de sua boca. A pilhagem de seu membro. Deslizando uma mão entre seus corpos, seu dedo polegar circulou seu clitóris e aumentou o calor. Seu dedo polegar pressionou quando seu membro escavou fundo. A sensação da coxa tremendo tomou conta dela enquanto seus músculos internos ondularam.

Girando sua cabeça, Jill tinha a respiração ofegante. — Ajude-me. —Pleiteou ela.

Ele se afastou enquanto seus olhos escuros brilhavam para ela. O polegar rolou o clitóris e um grito estrangulado saiu de seus lábios. Fechando seus olhos, ela arqueou para cima quando ele empurrou para frente. Duro e fundo.

— Minha. — Proclamou em um rugido quando mergulhou sem clemência.

Mais fundo que nunca, seu membro a encheu, estirando-a e a completou. Ela gritou quando ondas de prazer a envolveram.

— Jô. — Arquejou ela. — Oh Deus, Jô.

— Tão doce. Tão bom, baby. — Murmurou movendo suas pernas para curvar em direção a seu peito. — Você é minha. — Seu membro deslizou de sua vagina, cutucando seu casulo.

A cabeça do membro espesso, molhado pressionou firmemente seu buraco e ela lembrou de sua promessa de saciar-se em sua bunda. Com um suspiro de rendição, ela encontrou seu aquecido olhar.

Disposta a relaxar ela disse: — Eu sou sua, toda sua.

Seus olhos dançavam de alegria quando ele surgiu adiante. A cabeça de seu membro enorme a dividiu.

Maldição, ele era mais espesso que Talon. O pânico deve ter se mostrado em seus olhos. Ele parou e uma mão acariciou seu rosto.

— Fácil Jill. — Sua voz acalmou e incentivando ele deslizou devagar para frente. — Você pode levar-me. Deixe-me reivindicar você.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

Relaxando, ela respirou profundamente, firmando quando ele a encheu no mais primitivo dos modos. Um tom de dor seguiu o prazer intenso que arranhou suas terminações nervosas. Cerrando seus músculos, ela ficou em cima dele.

— Caramba! Jill você está me matando. — Ele ofegou.

Ela relaxou e apertou novamente assistindo o prazer estourar em seus escuros, cintilantes olhos. — É isto, foda-me. Leve-me fundo e me ordenhe.

Ele empurrou para frente e seus olhos reverteram. — Agora, Jô. Agora.

Rosnando, ele mergulhou. Ela prendeu e lançou e ele mergulhou novamente. Seu corpo ondulou quando o calor rasgou por ela. Violentamente, ela convulsionou em clímax. Ele urrou de prazer, disparando seus quadris quando sua liberação derramou dele.

Movendo-se, ele a juntou a ele, pois ambos estavam ofegantes. Saciada, ela se enrolou contra seu calor. Abrindo um olho, ela viu Talon empoleirado na extremidade de sua escrivaninha com suas coxas abertas. Seu pesado, membro ereto inclinado para cima enquanto seus olhos os assistiam.

— Talon. — Jill ofegou e acotovelou Johann.

Jô riu. — Está tudo bem se ele assistir. Ele teria se juntado a nós se eu o convidasse.

— Você soube que ele estava lá?

— Claro.

Talon caminhou em direção a eles. — Por que o embarço? — Ele correu um dedo acima de seu rosto rubro. — Eu estive dentro de você.

— Antes, você estava envolvido... não assistindo.

— O que você pensa que eu vi?

Jill encolheu os ombros. Era diferente saber que alguém assistiu você. Que eles poderiam ver dentro de você. Dentro de sua cabeça e dentro de seus pensamentos.

— A única coisa eu vi foi como você é linda. O quão quente são os dois.

Talon sorriu quando ele ajoelhou. Sua mão roçou de seu rosto para abaixo de sua garganta em direção a seus seios. Jill tragou enquanto observava seus olhos.

Jô cutucou suas costas. — Venha, Jill. Nós precisamos nos limpar.

Ficou apertado para os dois em seu local de limpeza onde eles ficaram eretos, os braços e pernas estendidos, quando feixes de energia passaram por eles, limpando e energizando sua carne.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

— Talon está esperando por nós. — Disse Jô. Sua pele zumbiu em um tremor nervoso e isto não era só do limpar. Seus olhos estreitaram-se em seu rosto, assistindo sua reação.

— Ele está esperando por você. — Ela vislumbrou os olhos prata encontrando os seus.

— Sim. Você está bem com isto?

Um sorriso contagiante dividiu seu rosto. — Eu estou bem. Eu... posso assistir?

Seu membro bateu e seu lábio enrolou. — Claro, estamos juntos nisto, os três. Além disso, Talon precisará de você para segurar sua mão. Você tem a experiência agora. Ele é o virgem. Suas coxas estão provavelmente tremendo como você estava.

Jill deu uma risadinha. — Eu não posso imaginar isto.

Rindo, Jô puxou-a para perto, saboreando seu toque e sua aceitação. — Ele irá provavelmente gritar como uma menina quando eu penetrá-lo.

Jill moveu-se contra seu tenso, membro ereto. — Quem poderia culpá-lo?

Silenciosamente, Johann entrou no quarto. Talon sentava na beira da cama, cotovelos sobre as coxas, sua cabeça abaixada. — Talon. — Chamou Jô.

A cabeça de Talon se ergueu, encontrando seu olhar. Seus olhos estavam arregalados em um inexpressivo rosto. Jô deslocou-se nervosamente. Ele não sabia como se aproximar de Talon. Ele não tinha intenção de machucá-lo antes quando ele saiu com Jill do quarto, mas ele soube que o machucou. Jô não estava acostumado a compartilhar seus sentimentos, certamente não com outro homem.

— Onde está Jill?

— Ela vai sair em um minuto. — Jô lhe pediu para ficar para trás enquanto ele conversava com Talon.

— Sobre antes... — Jô hesitou.

— Você mudou de idéia? — Os lábios de Talon se curvaram para baixo quando movimentou sua cabeça. — Eu vi vocês dois juntos. Eu vi como você é com ela. Como ela é com você. — Talon virou as costas. — Você não tem que explicar. Vocês amam um ao outro.

— Nós fazemos. — Jô se moveu para trás de Talon, colocando uma mão em seu ombro. Talon encolheu sob seu toque. Jô ficou surpreso quanto doía ter Talon se encolhendo debaixo de sua mão. — Eu amo Jill e ela me ama. — Agarrando o ombro de Talon, ele o virou para ele. — Da mesma maneira que eu amo você. — O olhar de Talon cresceu rapidamente. — E você me ama.

— Jô. — A respiração de Talon estourou de seu corpo.

— Eu disse a você. Você é meu.

PROJETO REVISORAS TRADUÇÕES

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

— E Jill?

— Jill entende. Eu tive que conversar com ela para ter certeza que ela podia lidar com nós dois juntos.

— Se ela não pudesse? — Desafiou Talon.

— Se ela não conseguisse ver-nos juntos, eu não a forçaria a assistir. Nós transaríamos reservadamente. — Jô sorriu. — Mas como pode, Jill está aguardando ansiosamente um convite.

Os olhos de Talon vibraram. — Ela...uh...

— Ela quer ver-me transar com você. — Jô puxou Talon para perto. Seu membro ereto roçou-o e um raio de energia pura ondulou por sua espinha. — Ela quer ver-me separar estas nádegas. — Jô descansou suas mãos na bunda e apertou Talon. Rosnando, Jô moveu Talon contra ele e sentiu o membro duro cutucar seu estômago. — Você sabe o que vem a seguir?

Talon tragou e assentiu.

— Você me quer?

— Sim. — Assobiou Talon.

Jô ergueu uma mão, roçando a bochecha de Talon e seu cabelo loiro longo. — Uma vez que eu tomo você, você é meu.

Talon assentiu. — Eu já sou seu.

— Jill é a única outra pessoa que tocará em você.

— Eu sei.

— Venha então, venha para a cama. — Jô estendeu sua mão e Talon colocou a sua. O coração de Jô bateu e ele friccionou seus dentes para parar de forçar Talon para seus joelhos. Com Jill, a ternura atou sua luxúria. Talon destacou o lado selvagem, desenfreado dele. Não era que ele amava Talon menos, só diferente. Talon não inspirou ternura. Ele era um desafio que disparou a necessidade de Jô de dominar.

— Jill. — Johann acenou para Jill enquanto ela espiou da porta. — Venha para me ajudar a preparar o virgem.

— Engraçado. — Talon sorriu.

— Você não estará rindo em breve.

O olhar de Talon baixou conforme ele trocou de um pé para o outro. Jill podia ver o pânico em seus olhos.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

— Ajoelhe-se na cama, Talon. — As palavras fizeram Jill quente e ela apertou suas coxas úmidas.

Um músculo na bochecha de Talon se contraiu. — Eu...

— Deixe de protelar, seu virgem. — Jill falou e as sobrancelhas de Talon se ergueram rapidamente.

— Eu farei você pagar por isto. — Prometeu Talon.

— Hmm, você poderia estar muito dolorido.

— Suficiente. — Jô rosnou com impaciência. — Suba na cama, Talon. Fique de quatro.

Talon virou e rastejou sobre a cama. O plugue anal apareceu entre suas nádegas apertadas, douradas e Jill teve que silenciar um gemido de prazer.

Jô colocou um joelho na cama entre pernas de Talon. — Mova-se para o meio da cama. Eu quero ajoelhar atrás de você.

Jill podia jurar que ela ouviu um gemido sair dos lábios de Talon.

— Pegue o lubrificante, Jill. — Jô prometeu que ela podia participar e ela pediu a honra de lubrificar a bunda de Talon. Apertando o tubo, ela generosamente cobriu seus dedos. Brincadeiras a parte, ela quis que Talon apreciasse o membro de Johann tanto quanto ela apreciou.

Jill apressou-se sobre a cama próxima aos dois homens. O membro ereto de Jô estava na direção do traseiro de Talon. Longo e duro. Seus grandes e espessos dedos acariciaram as nádegas douradas. Com um estalo, Jô removeu o plugue.

O tempo para brincadeira acabou. — Eu vou preparar você, Talon. Diga-me se dói. Jill inseriu seu dedo indicador até a primeira junta, acariciando o traseiro de Talon. Um pequeno som estranho escapou de seus lábios, mas ele não protestou. Ele era apertado e seu esfíncter sugou seu dedo. O interior dele estava quente e a carne, tenra quase crua. — Maldição, ele é quente. — Ofegou Jill. Ela nunca sentiu nada tão macio nem mesmo quando ela acariciou sua própria vagina.

Lentamente circulando, ela empurrou e retirou-se. Penetrou e retirou. Desse momento em diante, Jill adicionou seu dedo médio. Uma respiração acelerada deixou o corpo de Talon e ele empurrou-se contra sua mão.

A mão de Jô engolfou a dela guiando seus dedos em um ritmo lento, profundo. — A sensação é boa, Talon? — A voz de Jô era rouca com desejo. — Você gosta da penetração?

Um tremor agitou Talon. — Sim.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

Jill ofegou em excitação e sua vagina pulsou com a necessidade. — Caramba, eu gostaria de ter um membro para poder penetrá-lo.

Um suspiro estrangulado saiu dos lábios de Talon. — Eu estou certo que você achará uma maneira para me fuder.

Sorrindo, Jill penetrou seu traseiro em um processo lento, doloroso ritmo quando seus quadris começaram a se mover. Ele precisou de mais. Ele precisou do membro de Jô.

— Você devia vê-la, Talon. Ela ama isto. Penetrar seu traseiro. — Jô acariciou com um dedo a parte interna de sua coxa. — Ela está encharcada com nata. — Jô sorveu seus dedos. — Gostosa nata.

— Droga! — Talon contraiu-se contra sua mão.

— Eu penso que ele está pronto.

— Eu também. — Respondeu Jill, mas ela odiou parar. O membro largo de Jô roçou contra sua mão. Ela odiou parar, mas ela não podia esperar para ver Jô penetrar o casulo de Talon. O grande membro de Jô tendo-lhe fundo e duro. Ela poderia gozar só pensando sobre isto.

Jill se sentou sobre seus calcanhares e assistiu.

— Você quer me assistir o levar? — Jill encontrou o olhar de fome de Johann e balançou a cabeça.

— Se você não se importar.

— Eu não me importo de ser assistido. — Jô sorriu. — Mas depois de eu penetrá-lo você podia rastejar embaixo dele e o deixar beber sua nata.

— Caramba, sim. — Talon levantou sua cabeça para olhar seu caminho. — Deixe-me ser o homem no meio.

— Eu penso que seria a cadela no meio.

— Eu posso morder, sabe.

Estendendo a mão, Jill acariciou o membro de Talon. — Então morda.

— Bem lembrado.

— Falando de bons pontos. — A cabeça do membro de Jô apertou-se contra o casulo de Talon. — Eu tenho um ponto para você.

Jill fixou o olhar no membro de Jô conforme a cabeça desapareceu na bunda de Talon. Ela mordeu o lábio para parar seu grito de alegria. Ela soube o prazer profundo, escuro que estava engolindo Talon. Jô avançou e Talon arqueou para cima.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

— Fácil. — Jill acariciou as costas de Talon. — Você pode o levar. Eu fiz.

— Ele é apertado. — Ofegou Jô, quando entrou mais no casulo do seu amigo. Seu membro pulsou e ele friccionou seus dentes para parar o desejo de empurrar impiedosamente no calor de Talon. Ele nunca pensou que seria tão dolorido penetrar Talon. Enchendo suas mãos com as nádegas douradas de Talon, ele as separou mais e bombeou lentamente. Droga, era incrível assistindo seu membro dentro do traseiro dele.

— Mmm, ele é quente. Vocês são quentes. Isto é quente. — Jill fervorosamente ofegou.

— Sim. — Ajustando seu aperto, Jô penetrou mais fundo em um ritmo lento, fixo.

— Maldição. — Talon chorou. — Só faça isto.

— Você pediu. — Jô recuou e penetrou novamente. Talon gemeu, mas Jô não hesitou. Indo para trás, ele se dirigiu e enterrou seu membro até suas bolas.

— Caramba! — Talon gritou rebelando-se. — Meu traseiro está queimando.

Inclinando-se para frente, o corpo do Jô cobriu Talon, pressionando-o de volta em direção à cama. — Está tudo bem. Eu estou dentro. — O membro do Jô pulsou dentro do canal apertado, mas ele se manteve parado. Estendendo a mão ele pegou o membro de Talon. Jô estava contente que ainda estava duro e pronto. Roçando a ponta, ele o achou molhado. — Dói, mas você gosta dele, não é?

Talon gemeu e estremeceu em seus braços.

— Você gosta de ter meu membro em seu traseiro, minhas bolas te roçando. Você é meu agora. Você pertence a mim. Seu traseiro é meu para transar.

— Jô. — Falou Talon rouco.

— Diga-me que você gosta de meu membro em seu traseiro. — Jô acariciou o cabelo loiro de Talon. Lambendo seu pescoço, ele mordiscou a orelha de Talon. — Diga-me que você me quer transando com você todo dia para o resto de sua vida. Diga-me que eu serei o único homem que penetrará você.

— Deus, sim. — Sussurrou Talon.

Inclinando-se para trás, Jô girou seus quadris, retirando algumas polegadas e Talon gemeu em êxtase tortuoso.

Jô incitou uma área sensível com a cabeça de seu membro. — Este é o lugar?

Talon silvou. — Sim.

— Você é tão quente. Eu devia ter transado com você há muito tempo atrás. Você me quis, não é?

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

—Deus, sim. — Ofegou Talon.

— Você sonhou com meu membro bem no fundo de você, te fazendo meu?

Talon choramingou. — Eu sonhei, mas eu não podia admitir isto. Eu não podia admitir querer e amar você. — Talon se curvou e empurrou-se contra ele. Pareceu tão certo. Pareceu tão bom Talon se abrir para seu membro.

— Você está pronto para Jill? — Jô perguntou, seus olhos cintilando para Jill conforme ele assistiu o caminho de seus dedos. Os olhos vidrados de Jill enquanto ela respirava lentamente. — Ela está pronta para você.

Talon movimentou a cabeça. — Sim.

—Suba lá em cima, baby. — Jill correu para chegar na frente de Talon. Suas coxas estendidas exibiram suas dobras rechonchudas, úmidas. Descansando em seus cotovelos, Jill lançou a cabeça para trás. Seus seios se ergueram, cheios e apertados. — Caramba. — Jô gemeu.

Talon abaixou sua cabeça, enterrando seu rosto entre as coxas de Jill. Calor insuportável encheu Jô. Balançando seus quadris, ele montou o lugar doce de Talon e o canal do outro homem se apertou ao redor dele. — Eu espero que você esteja pronto porque eu vou explodir se eu não te penetrar duro.

Talon não ergueu sua cabeça. Jô tomou isto como consentimento. Retirando até que só a cabeça de seu membro ficou no traseiro de Talon Jô mergulhou. Angulando seu membro, ele acariciou a próstata de Talon. Talon gemeu, suas costas arquearam-se, mas sua cabeça nunca se ergueu de seu doce banquete.

Rosnando, Jô entrou asperamente no traseiro de Talon. Seus olhos foram do rosto feliz de Jill para seus sacolejantes seios, para o seu membro bombeando no traseiro de Talon e saindo. Erguendo sua cabeça, Jill encontrou seu olhar diante de seus olhos revertidos. — Deus, sim. — Ela chorou quando saboreou o toque dos lábios e língua de Talon que a dirigiu acima da extremidade.

Jô podia sentir seu pico e quase chegou a isso. Uma vez mais ele agarrou o membro de Talon. Bombeando a barra espessa, ele mexeu seus quadris. Talon levantou sua cabeça, sua respiração irregular e desigual. Os quadris de Talon balançaram com a possessão de Jô. — Goze para mim, Talon. — Jô persuadiu-o conforme seu sêmen ferveu por seu membro e entrou repentinamente no traseiro de Talon.

— Maldição! — Talon explodiu, levantando-se. Ele juntou suas mãos ao redor de seu membro bombeando sua liberação para cair no estômago e seios de Jill.

Encostando-se contra Talon, eles descansaram juntos, ambos com a respiração ofegante.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

CAPÍTULO QUATRO

Jill despertou com seu rosto enterrado no peito dourado do Talon. Se Talon estava em frente dela, isso significava que Johann ficou atrás e era seu membro ereto aconchegado que sentia contra sua bunda. Colocando uma mão no peito do Talon, ela se ergueu. Gemendo ininteligivelmente, ele se moveu, lançando um braço sobre ela e a aconchegando a ele. Jô depressa fechou o espaço atrás e agora ela estava firmemente colocada entre os dois homens. Uma mão, ela não tinha certeza de quem, embalou seu peito, o dedo polegar preguiçosamente dedilhando seu mamilo. Uma mão, que ela acreditou ser a do Talon, levantou sua perna e lançou-a sobre seu quadril, enquanto os dedos da outra mão separaram suas dobras.

— Oh Senhor. — ela murmurou contra o peito firme.

— Mmm... ela está molhada, Talon.

— Baby, você está faminta? — Perguntou Talon, mudando sua posição. Antes que ela pudesse responder, ela se encontrava do Joelhos na cama entre os dois homens. Jô estava atrás dela e sua mão puxou seu cabelo, torcendo sua cabeça para o lado para encontrar sua boca. Sua língua sondou e separou seus lábios.

A mão esquerda de Jô espalmou seu seio, amassando e acariciando. Talon beliscou seu outro seio antes de arrastar sua língua até seu estômago.

— Ela está encharcada. — Disse Talon conforme alcançou a conjuntura de suas coxas. — Molhada e inchada. — Sua respiração quente arrepiou seus cachos. Suas mãos separaram suas coxas. Ela não podia ver Talon, mas soube que ele estava deitado com sua cabeça entre suas pernas. Um polegar calejado roçou em seu clitóris com sua língua separando suas dobras. — Caramba, ela é doce.

A língua de Jô tocou seu lábio inferior. — Ela é deliciosa. — Concordou Jô. — E ela está com fome. Seus olhos estão dilatados e seus mamilos estão vermelhos e apertados. Você quer mais, não é? — A mão de Jô deixou seu seio, deslizando ao longo do lado de seu quadril. Seus dedos deslizaram em sua fenda, roçando seu casulo. — Você quer meus dedos, Jill?

Deus sim, ela queria seus dedos. Ela queria seu membro. Ela queria tudo. Meneando contra sua mão, ela arquejou. — Por favor. — Os dedos longos deslizaram mais baixo junto a seus lábios inferiores e em sua vagina. Os dedos de Jô a encheram enquanto Talon amamentou seu clitóris. O fogo subiu por sua corrente sangüínea. Ofegante, ela se curvou para frente. Descansando em um cotovelo, Jill pegou o membro ereto de Talon com a outra mão. Uma expulsão de ar quente engolfou sua vagina.

— Chupe seu membro, Jill. Chupe-o. — Jô persuadiu quando seus dedos deixavam sua vagina. Um dedo espesso bombeou seu casulo. — Chupe-o enquanto eu penetro sua bunda com meu dedo.

Lambendo a cabeça do membro de Talon, ela saboreou o pré-sêmen fluindo da ponta.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

— Maldição. — Falou Jô e ela sentiu seu membro deslizar contra suas dobras, contra a boca de Talon. — Droga. — Jô balançou seus quadris e entrou em sua vagina, tomando-a fundo e duro.

— Isto é tão quente. — Talon falou conforme sua língua deslizou nas dobras e no membro do Jô. — Você devia ver isto.

Jill ofegou em torno do membro espesso quando Jô penetrou sua vagina e Talon mordiscou seu clitóris. Suas costas arquearam-se de prazer quando sua vagina pulsou e contraiu. Erguendo a cabeça, ela gritou a medida que o êxtase rolou por ela, destruindo tudo exceto o calor queimando por suas veias.

Desmoronando com um gemido torturado, ela descansou sua cabeça sob o abdômen firme de Talon.

Deslizando livre, Jô a arrancou de Talon, erguendo-a em seus braços. —Você está bem?

— Eu estou cansada e um pouco dolorida. — Ela não podia encontrar seu olhar. Ela odiou decepcioná-lo.

— Baby, você deveria ter dito isso. — Johann a embalou em seu peito.

— Eu não quis desapontar vocês.

— Você nunca nos desapontará. — Disse Talon, roçando um beijo em sua bochecha. — Isto tudo é novo para você. Nós devíamos ter percebido que você estaria dolorida.

Jô a estirou na cama e Talon a cobriu. — Descanse.

— Eu me sinto tão mal. Você dois não...

— Não se preocupe. Eu cuidarei de Jô. — Prometeu Talon, os olhos dourados reluzindo.

Johann riu silenciosamente. — E eu cuidarei de Talon. — Estendendo a mão, Jô levantou a varinha de prazer de Jill. — Eu vou cuidar bem dele.

— Oh maldição.

— Venha, Talon. Jill nunca dormirá se ficarmos aqui. Seus gritos de êxtase quando eu transar com você vai mantê-la acordada.

Bufando, Talon se levantou da cama. — Ele é um asno convencido.

— Convencido. — Jill concordou, abafando um bocejo.

— Você está certa que é a única varinha de prazer que tem? — Jô perguntou.

Ela afirmou com um movimento de cabeça, e ele respondeu. — Eu terei que comprar mais alguns dildos. — Jô piscou enquanto ela gemeu.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

* * * * *

O quarto do Johann consistia em uma cama larga, uma mesa de cabeceira, uma cadeira estofada, uma televisão e uma cômoda. Lançando os travesseiros contra a parede, Jô esticou-se na cama. Erguendo uma mão para Talon, ele acenou para se aproximar. — Venha aqui.

Talon se sentou na beira da cama. Seu olhar subiu para encontrar o do Johann.

— Você está nervoso? — Jô perguntou.

— Sim.

— Por quê?

Talon encolheu seus ombros e Jô admirou o jogo de músculos. — Nós nunca ficamos sós.

— Você não quer estar só comigo? Só é certo se Jill estiver conosco?

— Não é isto. — Os olhos de Talon giraram nervosamente em torno do quarto. — Sally te forçou a isto. Você fez isto porque você ama Jill e agora...

— Eu amo Jill, mas eu não sei se teria sido capaz de te amar desse modo se não tivesse sentimentos por você. — Estendendo a mão, Jô abaixou o rosto de Talon para encontrar seu olhar. — Sally forçou-nos a enfrentar nosso desejo. — Jô riu. — Inferno, quando eu fiquei para trás pegando as roupas de Jill, eu agradei a Sally.

Talon engoliu em seco. — Você a agradeceu?

— Eu agradei-lhe por abrir meus olhos. Agora, venha aqui. — Jô abriu seus braços. — Venha aqui e deixe-me fazer amor com você.

Talon se afundou em seus braços, tórax firme contra tórax firme, membro aconchegado contra membro. Alisando os cabelos longos de Talon, ele pegou os lados de seu rosto, trazendo sua boca para a dele. A língua do Johann subiu contra a de Talon. — Mmm, você tem o gosto de Jill. — Jô murmurou contra seus lábios.

— Doce.

PROJETO REVISORAS TRADUÇÕES

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

— Você tem gosto doce também. — Disse Jô lambendo um caminho abaixo no pescoço de Talon. — Eu vou te provar e te sugar. — Ele beliscou um mamilo ao mesmo tempo em que sua mão se embrulhou ao redor do membro de Talon. — Eu vou te fuder com a varinha de prazer de Jill enquanto eu te chupo até você ficar seco.

Um suspiro estrangulado escapou dos lábios de Talon.

— Então eu vou penetrar seu traseiro tão duro que você vai gozar novamente.

— Jô... — Ele silenciou Talon com seus lábios.

— Nunca pense que eu te amo menos que Jill. Quando nós alcançarmos Quatron Quatro, nós teremos uma cerimônia de casamento. Os três juntos. Eu quero vocês dois como meus companheiros.

— Você vai colocar em mim sua faixa?

Johann imaginou Talon e Jill com faixas ao redor de seus pescoços. Era costume o homem dominante de um par ou grupo colocar uma faixa preta ao redor de seu pescoço. Seus companheiros usariam faixas coloridas. Proclamando-os tomados, acasalados. Se Talon usasse uma faixa colorida, todo mundo saberia que ele era acasalado e submisso a outro homem. O membro de Johann endureceu com o pensamento de marcar Talon, ele quis que todo mundo soubesse que Talon era seu, seu para amar e seu para transar. Não era algo que ele forçaria Talon, entretanto, Talon era um homem orgulhoso e ele não o desonraria. Se Talon quisesse, ele podia usar uma faixa preta e ambos podiam reivindicar Jill. — Eu ficaria honrado se você usasse uma faixa colorida, mas é sua escolha.

— Você não se importaria?

— Eu entendo que você poderia ficar desconfortável com as pessoas sabendo que você pertence a mim. Com o tempo você poderia ficar mais confortável e querer usar uma faixa colorida.

Talon riu. — Eu não me importo de usar sua faixa. Eu pensei que você poderia não querer.

— Por que eu me importaria?

— Você temia que eu tivesse vergonha de deixar todo mundo saber que eu pertencço a você. Eu temi que você não quisesse que ninguém soubesse que você estava transando comigo.

— Eu acho que eu sou homem suficiente para lidar com isto. — Replicou Jô, o pensamento de outros sabendo não aborreceu Johann, Talon era lindo por dentro e por fora e ele era um homem de sorte por tê-lo. Em todos os lugares que eles viajaram, homens olharam para Talon e agora quando eles olhassem para ele, eles saberiam que ele foi tomado, reivindicado.

— Hmm, eu acho que você deveria me mostrar quanto homem você é.

— Isto é um desafio? — Perguntou Jô, subindo para a ocasião.

Talon sorriu. — Se você desejar.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

— Eu vou fazer você gozar mais duro do que você já gozou com uma mulher.

— Você já fez, na primeira vez que envolveu seus lábios ao redor de meu membro.

— Droga, Talon. — A respiração do Jô sibilou de seu corpo ao olhar no derretido olhar de Talon. Agarrando-o pela parte de trás do pescoço, ele tomou a boca de Talon sob a sua. Suas línguas duelaram. Era diferente beijar Talon. Um desafio, uma briga por domínio. Descendo ele circulou o membro de Talon, bombeando o talo espesso. O outro homem gemeu, contorcendo-se debaixo de seu firme toque.

Com a respiração ofegante, Jô ergueu sua cabeça. — Role para o lado em minha direção. — Quando Talon rolou, Jô agarrou o lubrificante e a varinha na mesa do lado da cama. Lubrificando a varinha de metal, Jô a deu para Talon. — Segure isto. — Separando as nádegas de Talon Jô roçou seus dedos lubrificados no buraco enrugado de Talon.

— Penetre-me, Jô. — Implorou Talon.

— Ainda não. Nós esquecemos de reinserir seu plugue ontem à noite. — O buraco de Talon era pura tortura. O membro de Jô esticou em direção aos globos dourados de Talon, mas ele não o tomaria, não ainda. Adicionando mais lubrificante a seu dedo, ele empurrou no fundo do canal quente, apertado.

Com um grunhido, seu dedo penetrou a bunda. — Você é meu, Talon. Meu. Eu quero que você use uma faixa. Eu quero que todo mundo saiba que você pertence a mim. — Enchendo-o com outro dedo, ele trabalhou no traseiro de Talon. — Eu quero que os outros homens babem quando eles perceberem que você pertence a mim em todos os sentidos.

— Eu faço. — Talon resmungou e a coxa de sua perna dobrada tremeu.

— Por anos eu assisti homens olharem para você e eu sabia o que eles estavam pensando, mas eu me recusei a admitir isto. Eu me recusei a ser um dos homens que ansiavam por seu corpo.

Com uma mão trêmula, Jô agarrou a varinha do Talon e lentamente começou a inseri-la. Não era maior do que seu dedo, era mais longo. Quando ele inseriu até o final, Jô ligou o interruptor e as vibrações começaram. — Parece bom?

— Sim. — A voz de Talon era trêmula.

Jô deslizou a varinha para fora e o traseiro de Talon a sugou para dentro. — Olha isto é quente. — Cada vez que a varinha entrou, o membro de Talon se contraiu e seu abdômen ondulou. Estendendo a mão, Jô roçou o lado inferior do membro de Talon. — Você está amando isto, não é?

Talon levantou seu olhar ardente para ele, seu tórax firme subiu e desceu sob sua respiração trabalhosa.

— É uma sensação inacreditável.

Sorrindo Jô rolou Talon para suas costas e abaixou sua cabeça. — Vamos ver se nós podemos fazer-lo ainda melhor. — Ele bateu sua língua no comprimento do membro de Talon. Circulando a

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

cabeça bulbosa, ele saboreou a essência de Talon e aqueceu seu sangue. Abrindo sua boca, ele o levou no fundo de sua garganta.

Uma mão forte agarrou a parte de trás da cabeça de Johann, enterrando em seu cabelo curto. — Maldição, Jô. Leve-me.

Jô rosnou em torno da seta espessa e bombeou a varinha mais duramente. Os quadris de Talon empurraram, seu membro entrando e saindo de sua boca. Com sua mão livre, Jô pegou as bolas de Talon rolando-as e as torcendo suavemente. Elas se contraíram em sua mão e Jô sentiu o impulso antes de Talon jorrar seu sêmen contra a parte de trás de sua garganta.

— Oh Deus. — Gemeu Talon quando empurrou seus quadris e contraiu-se contra a varinha enterrada em seu traseiro. — Maldição. — O membro de Talon lentamente deslizou dentro e fora da boca de Jô quando ele tremeu.

Erguendo sua cabeça, Jô lambeu seus lábios sensibilizados e sorriu. — Isso foi bom. Realmente bom. Vai ser melhor quando meu membro estiver enterrado em sua bunda.

Talon choramingou conforme Jô removeu a varinha. — Você está pronto para mim agora.

Talon começou a cair de Joelhos e Jô o parou. — Não desta vez. — Deixando Talon de costas, ele ergueu suas pernas em direção ao peito. — Eu quero ver seus olhos à medida que eu amo você. Envolve seus braços ao redor de suas pernas e as segure. — Jô olhou para seu amante, aberto e esperando por ele. — Você é bonito. — Seu coração trovejou. Inclinando-se para frente entre as pernas abertas de Talon, ele cobriu seu corpo. O toque da carne quente de Talon ficou gravado nele. Roçando seus lábios, ele encontrou o olhar de Talon. Jô moveu seu membro ereto contra o outro homem e sentiu ele começar a endurecer novamente.

— Leve-me, Jô.

— Eu irei, e quando eu fizer, estarei fazendo amor com você. — Grosseiramente tomou a boca do Talon, empurrando sua língua como ele quis empurrar seu membro. — Meu. — Rosnou Jô quando afastou a sua boca do Talon.

Empurrando para trás, seu membro deslizou ao longo do Talon, aninhando com a outra seta uma vez que cresceu para seu comprimento cheio. Erguendo os globos dourados apertados do traseiro de Talon, a cabeça de seu membro ficou na extremidade do buraco esperando. Deu um olhar de posse para Talon conforme penetrou o traseiro e separou a carne apertada quando ele entrou a meio caminho. Jô estremeceu conforme setas de desejo espiralaram através dele.

Talon balançou seus quadris com seus olhos derretidos pleiteando. — Transe comigo, Jô.

O fogo aveludado engolfou seu membro fazendo aumentar ainda mais. O suor apareceu inesperadamente em sua sobancelha e apertou suas coxas com moderação lutando barbaramente para não brutalizar a bunda de Talon. A medida que lentamente bombeava seus quadris, fogo invadiu seu corpo.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

— Você se sente tão bem. — Jô disse respirando fortemente.

A boca do Talon se abriu em um sorriso largo e um gemido pesado rolou de seus lábios. — Sim. Eu me sinto muito bem.

Jô pegou a cabeça do membro que crescia rapidamente entre coxas do Talon e bombeou para o ritmo de seus quadris.

— Eu vou gozar. — Talon chorou.

— Goze para mim. — Jô bombeou mais duro. O suor estava parando nas laterais de seu rosto e levou toda sua energia para manter-se bombeando e respirando. O canal apertado de Talon contraiu-se quando o sêmen jorrou de seu membro, cobrindo os dedos de Jô.

Com um rugido de euforia torturada, Jô violentamente jorrou em Talon um abrasador sêmen saiu de seu membro, enchendo a bunda de Talon. — Meu. — Ele gritou.

CAPÍTULO CINCO

Acordando, Jô desenredou o cabelo loiro do redor de seu pescoço. Talon dormiu meio em cima dele, roncando suavemente. Bocejando, Johann cutucou o outro homem nas costelas.

— O que? — Gemeu Talon.

— Devemos verificar Jill e vermos que horas são. Nós temos que fazer a inspeção antes de partimos para Quatron Quatro.

Talon levantou sua cabeça. — Nós precisamos conversar com Jill.

— Eu sei.

— E se ela não nos perdoar?

O medo que sentia se refletiu nos olhos de Talon. — Ela tem. Ela é nossa companheira e eu não usei proteção quando eu a tomei.

Talon mordeu levemente seus lábios e falou. — Eu notei, mas eu não penso que Jill pensou sobre isto.

— Você se importa que eu quero ser o pai de sua criança?

— Você deve ser o pai... da primeira criança.— Jô encontrou o olhar de Talon quando ele pensou sobre Jill levando a criança de Talon. Jô sorriu. — Os dois terão uma criança bonita.

— Todas as nossas crianças serão bonitas.

— Se nós pudermos convencer a mãe para ficar depois que ela souber a verdade. — Murmurou Jô

* * * * *

Jill saiu do banheiro para achar seus dois amantes descansando em sua cama. Eles usavam calças e nada mais exceto sorrisos satisfeitos. Seus olhos se deleitaram nos duros, musculosos tórax.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

— Então vocês finalmente acordaram. — Disse sorridente para eles.

— Você adormeceu antes de nós. — Respondeu Jô.

— Eu aposto que sim. — Jill estaria disposta a apostar que Johann transou com Talon longa e duramente antes de deixá-lo dormir. Ela sentia muito de ter perdido isto.

Johann sorriu e deslizou da cama, andando em direção a ela. — Ciumenta?

— Talvez.

— Nós faremos isto para você.

O estômago de Jill rosnou. — Você podia começar fazendo café da manhã, ou é o jantar?

— Certo. — Os olhos de Jô ficaram sérios. — Então nós precisamos conversar.

Um mal-estar começou em seu estômago enquanto ela seguiu para a cozinha. Talon submergiu três refeições rápidas na água fervente conforme Jô arrumava a mesa. As refeições de Alantia consistiam principalmente de alimentos condensados. Eles não eram horríveis, mas não eram como refeições preparadas em casa. Pelo menos, ela não teve que se preocupar sobre vigiar seu peso. Ela não comeu o suficiente para ganhar peso exceto quando Jô contrabandeou o chocolate da Associação de Futebol Retnel. Ela ganhou dois quilos nessa viagem, ela tinha sido muito feliz.

Seus olhos cintilaram para seus tenentes. — Deve ser algo ruim. Mesmo quando os dois fingiram seguir as ordens, nunca fizeram nossa refeição sem um rebuliço.

O olhar nervoso de Talon voltou-se para Johann e seu coração afundou. O que estava errado? Eles decidiram partir afinal?

Ninguém falou quando Talon colocou as refeições na mesa de aço inoxidável. Carne processada e vegetais moles. Jill fez uma careta. — Umm apetitoso. — Ela pegou a comida em seu recipiente. Olhando para cima ela notou que nenhum deles estava fazendo qualquer coisa. — Basta dizer.

— Dizer o que? — Perguntou Jô.

— Que você mudou de idéia.

— Nós não mudamos de idéia sobre você. Isso nunca acontecerá. — Prometeu Talon.

— Nós tememos que você mude de idéia sobre nós. — Respondeu Jô.

— Por que eu mudaria de idéia?

— Temos sido desonestos com você.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

Jill levantou sua sobrancelha. Eles viveram no mesmo navio pelos últimos seis meses. Ela os conhecia melhor que ninguém. O que podiam ter feito que a faria mudar de ideia sobre eles?

— Isso tudo começou um ano atrás em E'Joaya. — Os olhos de Jill brilharam para Talon. Marco, seu irmão tinha sido morto em E'Joaya. — Por favor Deus, diga que eles não mataram Marco.

— Nós somos... éramos soldados. Existia uma insurreição em E'Joaya depois que alguns mercenários foram contratados para subverter o governo estabelecido. Algo deu errado. Muitas pessoas morreram e nós entramos para limpar a bagunça. Parte de nossa missão era achar algum remanescente dos mercenários. A maior parte deles estava morta quando nós chegamos. Dois ainda estavam vivos. Um deles era seu irmão.

— Marco. — Jill sussurrou fechando seus olhos. — Diga-me que você não o matou.

— Matar ele. Não. Nós éramos enviados para salvá-los, mas era muito tarde. Ele foi ferido. — Jô trágou audivelmente. — Estava ruim. Não existia nada que nós podíamos fazer, apenas o colocamos confortável.

Jill começou a tremer. Ela sempre quis saber sobre a morte do Marco. Como e por que isto aconteceu. Agora ela estava para descobrir a verdade. Ela lambeu seus lábios de repente secos.

— Nós injetamos um remédio para aliviar a dor e ele começou a conversar. Ele falou de você. Ele nos fez prometer conseguir o título de Alantia para você.

— Por que você não me disse? — Perguntou Jill.

— Sua morte era tão fresca quando nós te vimos pela primeira vez, eu quis nós quisemos chegar a conhecer você. Se você soubesse a verdade, toda vez que olhasse para nós, você teria visto seu irmão morto. — Jô agitou sua cabeça. — Odiamos não contar isto para você.

— Inferno, nós ficamos apaixonados apenas de ouvir Marco descrevê-la e então nós vimos você. — Talon agarrou sua mão, ela recuou.

— Nós puxamos algumas cordas e renunciamos ao Corpo do exército e conseguimos que o Comando do Espaço nos contratasse.

Jill se levantou e andou pelo quarto. Eles souberam desde o princípio o que aconteceu com Marco. Eles testemunharam seu sofrimento e ficaram em silêncio, mas eles estavam lá para mantê-la sã, para ajudá-la com Alantia. Se não fosse por eles, ela desistiria e retornaria para Alpha Delta. Eles eram soldados. Eles eram soldados, mas eles desistiram de sua comissão para ajudá-la.

— Nós nunca quisemos machucar você. — Jô abordou. Seus olhos escuros reluzindo com dor.

Jill movimentou a cabeça. — Eu sei.

— Você pode nos perdoar?

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

Jill tragou, seu olhar perambulando do Jô a Talon. Ela estava contente que eles estivessem com Marco no fim. Em seu coração, ela soube que eles fizeram tudo que podiam para ajudar seu irmão. Eles estavam certos em pensar que ela os teria associado com a morte de Marco se eles dissessem a ela no primeiro dia que eles se encontraram. Realmente, não existia nada para perdoar.

Jill passou sua mão através de sua bochecha. Ela odiou chorar. Fez parecer horrível.

Ela fungou. — Você pede meu perdão, mas eu não posso dar isto para você. Não é...

— Levará tempo, não vire suas costas para nós. — Jô pleiteou. — Você pode ter tempo. Tempo para pensar sobre isso, mas não nos tire de sua vida.

Jill agitou sua cabeça. — Jô, não existe nada para perdoar.

— O que?

— Vocês ajudaram meu irmão e me ajudaram. Não existe nada. — Jô a ergueu em seus braços e Talon avançou, envolvendo seus braços ao redor de ambos.

Jill suspirou, fechando seus olhos, absorvendo seu calor e aceitando seu conforto. A verdade era um alívio Marco não morreu só, Ela respirou fundo Marco estava em paz e ela também. Finalmente, ela estava onde pertencia ela sempre sonhou em achar um homem que podia amar, um homem que estaria lá quando precisasse, não fora perseguindo estrelas. Um sorriso secreto apareceu em seus lábios.

Ela não achou um homem, mas dois que ela podia amar e confiar. — Vocês desistiram de Corpo do exército para ficar comigo?

Talon pegou seu queixo, encontrando seu olhar. — Nós estávamos cansados de perseguir estrelas.

— Nós devíamos fazer inspeções e embarcarmos em nosso caminho para Quatron Quatro.

— Você está com pressa?

— Eles realizam casamentos grupais lá. — Respondeu Jô.

— Oh.

— Você quer casar conosco?

Jill sorriu e acenou afirmativamente com a cabeça.

— Isto é bom porque eu odiaria dizer a meu filho que sua mãe recusou a casar-se com seu pai.

— Jô!

— Eu não usei proteção.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

Coração de Jill baqueou. — Um bebê?

Jô movimentou a cabeça. — Quando for a hora certa.

Jill sentiu os olhos de Talon nela e girou para encontrar seu olhar, de repente ela percebeu que ele penetrou sua boca e traseiro, mas não sua vagina. Ela soube que Jô era possessivo, controlador e ela amou esse lado dele, mas não quis que Talon ficasse de fora, Talon poderia querer uma criança. — Como você se sente sobre isto?

— Nossas crianças terão uma mãe e dois pais para amá-las, alguns terão cabelo escuro. — Talon esfregou a bochecha de Johann.

— Algumas serão loiras. — Johann sorriu.

— Todas serão amadas. — Jill concordou.

— Eu desejo ser pai da primeira criança. — Disse Jô.

— Que surpresa! Talon, eu estou certo que você está chocada por ouvir que ele quer ser o primeiro. — Jill respondeu ironicamente.

— É duro de imaginar. — Talon arqueou sua sobrancelha quando ele deu um passo para trás.

— Eu penso que eu fui perfeitamente claro desde o início desta relação. — Jô falou quando ele soltou Jill.

— Isso você fez. Eu estou só perguntando-me se eu chegarei a tomar quaisquer decisões.

— Você pode decidir como você nos quer.

— Ohh, este é meu tipo de decisão. — Jill articulou e olhou sobre seu ombro.

— Embora aquela mesa de aço grande tenha possibilidades, minha fantasia envolve uma cama e minha varinha de prazer.

As sobrancelhas de Jô se levantaram.

— Você não quebrou minha varinha, não é?

— Não, embora, poderia precisar de uma bateria.

— Eu sempre ouvi que você não devia deixar meninos mexerem em seus brinquedos.

Jô a agarrou em torno da cintura, e a levou pelo corredor. — Eu estou contente que você não deixou quaisquer outros meninos mexerem em seus brinquedos.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

Jill embrulhou as pernas ao redor da cintura de Jô como ela segurava no seu ombro, uma mão correu abaixo em seu tórax firme, arreliando seus mamilos. —Você, por outro lado, compartilhou seus brinquedos descaradamente e devia ser espancado.

— Realmente — Jô murmurou, levantando uma sobrancelha escura.

— Eu definitivamente penso que ele devia ser espancado. — Talon inseriu.

Jill deu-lhe um sorriso perverso. — Você não é melhor, vinte chicotadas eu acho.

— Vinte chicotadas de sua língua em meu membro. — Johann rosnou quando ele mordiscou seu pescoço.

— Talvez eu deveria conseguir vinte chicotadas de cada uma de suas línguas.

— Temos sido muito ruins, eu penso que nós precisamos de uma sentença de prisão perpétua de chicotear sua vagina. — Talon respondeu.

— Definitivamente uma sentença de prisão perpétua de trabalhos forçados agradando nossos companheiros.

* * * * *

Os joelhos do Johann ficaram trêmulos quando Jill e Talon ajoelharam cada um de um lado dele. O magistrado de Tribunal Alto estava na frente deles, suas batas se arrastaram pelo chão de mármore. — Você, Johann, concorda em proteger e agradar seus companheiros escolhidos com o melhor de sua habilidade?

— Eu faço.

— Jill, você concorda em se submeter a seus companheiros de todos os modos e sempre lhes dar prazer?

— Eu faço.

— Talon, você concorda em se submeter a seus companheiros de todos os modos e sempre lhes dar prazer?

— Eu faço.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

— Nós temos as faixas? — O magistrado perguntou.

— Sim. — Johann puxou três faixas fora de seu bolso, a sua era preta eles escolheram uma faixa dourada para Jill e para Talon uma faixa de ouro com uma faixa preta, o ouro indicava sua submissão para Jô, enquanto a preta declarou sua reivindicação para Jill.

— Esta faixa vai ser permanente? — O magistrado perguntou a Jô quando ele colocou a faixa preta ao redor de seu pescoço.

— Sim. — O magistrado embrulhou uma corda elétrica em torno da faixa.

— Uma vez que eu ativo a corda, sua faixa será uma parte permanente de sua carne. — Ao aceno de Jô, ele apertou um botão.

Jô friccionou seus dentes contra o flash de dor.

— É feito.

Virando-se para Talon, o magistrado perguntou, — Esta faixa vai ser permanente?

— Sim.

Johann ergueu o cabelo dourado de Talon, descobrindo seu pescoço para a faixa, uma onda de puro desejo balançou Jô quando sua faixa cercou o pescoço de Talon, os olhos de Talon se ergueram para ele quando a corda embrulhou-se ao redor de seu pescoço, o flash em seus olhos era o único sinal de dor quando a faixa grudou em sua carne.

— Meu. — Jô proclamou quando ele roçou um dedo na bochecha de Talon.

O magistrado moveu-se para ficar na frente de Jill. — Esta faixa vai ser permanente?

Os olhos de Jill foram nervosamente para Johann. — Depende de você, Jill.

Ela lambeu seus lábios e movimentado a cabeça. — Sim, será permanente.

O orgulho e alegria surgiram dentro de Johann por suas palavras. Ajoelhando-se próximo a ela, Jô ergueu seu cabelo e Talon moveu-se para seu outro lado e segurou suas mãos.

— Só machuca por um momento. — Talon prometeu.

Jill sorriu trêmula conforme a faixa foi embrulhada ao redor de seu pescoço. Ela estremeceu quando a corda era adicionada.

— Você está pronta? — O magistrado perguntou.

Jill movimentou a cabeça. Sua respiração silvou de seus lábios a medida que ela sentiu a onda de energia em seu corpo.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

— É feito, Jill.— Disse Talon.

— Você é minha, nossa! — Decretou Jô.

O magistrado foi para trás, colocando seu selo no decreto. — Os dois pertencem a você. — Ele deu o papel enrolado para Johann.

— Você pode levá-los a próxima porta se desejar ter qualquer modificação completada.

— Modificação?

— Eles são seus agora para fazer o quiser, muitas personalizações estão disponíveis: piercing no mamilo, no clitóris, na língua, você pode até castrar se desejar. — O magistrado correu seus olhos famintos para Talon. — Apesar de ser uma vergonha.

Talon ofegou. — O que? — Sua mão moveu protetoramente para sua virilha.

— Você pertence a Johann, ele pode fazer o que quiser.

Dois pares de olhos viraram acusadoramente em direção a Johann. — Eu não sabia nada sobre isto, mas agora que sei... — Jô sorriu maliciosamente. — Como você se sentiria com um anel em seu clitóris?

— Como você se sente com uma lâmina em suas costas? — Jill silvou.

Johann riu. — Como você pode ver, eles são muito desobedientes.

— Isso pode ser alterado.

Johann balançou a cabeça. — De alguma forma acredito que eles são perfeitos apenas do jeito que são.

— Boa resposta. — Falou Talon, sua mão ainda cobrindo sua virilha.

Inclinando-se, Jô sussurrou. — Não se preocupe, eu gosto muito destas bolas para removê-las, mas um piercing no mamilo é bastante quente.

Talon riu. — Desde que você não deseje pôr anéis em nossos narizes.

— E arruinar seus rostos bonitos? Não é provável. Especialmente quando eu sei que você me seguirá de qualquer maneira. — Girando, Jô dirigiu-se à saída. — Venha. Nós só temos uma noite no The Gallalai, com a enorme banheira quente.

— Vamos, meninos, vamos indo. Eles também têm uma mesa de massagem e a melhor comida entre aqui e Delta Omega.

Jô balançou a cabeça. — Quem esta no comando?

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

Talon sorriu. — É melhor deixa-la fazer do seu modo. Então a vamos ter do nosso modo.

— Bem lembrado.

* * * * *

— Maldição, isto parece bom. — Jill respirou o vapor da água quente.

— Mmm. — Talon gemeu próximo a ela.

— Quanto tempo ele pode ficar debaixo da água? — Jill ofegou quando os dedos de Jô deslizaram mais fundo em sua concha. Ela não estava certa do que ele estava fazendo para Talon, mas ela soube que o outro homem estava gostando.

— Eu não sei.

— Ohh caramba, ele é mau, — Jill riu. — Quando você soube?

Os olhos derretidos do Talon viraram para ela. Sua sobrancelha arqueou-se.

— Que você pertencia a ele?

Talon sorriu. — Foi uma coisa gradual. Nós éramos amigos desde tenra idade. — Talon disse-lhe como Johann o protegeu quando eles eram mais jovens. — Eu não cresci tão rápido como Jô e alguns dos outros meninos. — Talon sorriu. — Eu era pequeno e bonito. — Talon bateu suas pestanas longas.

Talon hesitou quando Jô veio a tona e tinha uma respiração ofegante. Os olhos de Jill se arregalaram. Ela podia imaginar um Talon jovem com sua beleza loira.

Imergindo seu rosto na água, Jô flutuou na banheira de bruços.

— Maldição. — Talon ofegou.

— Talentoso, não é? — Jill suspirou conforme os dedos do Jô imergiram entre suas coxas. — Termine sua história. Estava ficando interessante.

— Alguns dos meninos pensaram que eu era muito bonito para ser um menino. — Talon moveu-se com um gemido de prazer. — Jô me protegeu quando alguns meninos tentaram me tocar.

PROJETO REVISORAS TRADUÇÕES

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

— Talon. — Jill ofegou.

Ele encolheu os ombros. — Foi há muito tempo e nada aconteceu. Finalmente, eu fiquei grande o suficiente para me proteger. Os homens ainda fazem ofertas. — Ele franziu seus lábios cheios. — Eu recuso.

Jill podia entender por que, Talon era verdadeiramente bonito de rosto e corpo. — Então você desenvolveu sentimentos por Jô?

— Bem depois. — Talon agitou sua cabeça. — Caramba. — ele gemeu.

A cabeça do Jô apareceu na superfície da água buscando respirar. Agitando sua cabeça, ele enviou água voando para todo lado. Sorridente, Jô ficou entre eles. — Isto é bom. Agora termine sua história Talon, eu estou interessado em ouvir quando você veio a me desejar.

Talon engoliu profundamente, seus olhos brilhando. — Eu não posso definir um tempo, foi gradual, quando percebi, entrei em pânico, eu nunca me senti atraído por um homem, pensei que talvez todo mundo estivesse certo, que eu devia ter nascido uma menina. — Talon hesitou, sua voz se embargando. — Nós estávamos na Associação de Futebol Emel e você teve um encontro. — Seus olhos piscaram para Jô. — Eu decidi sair, não demorou muito para o primeiro homem se aproximar.

— Talon, você deixou algum outro homem tocar em você? — Jô acusou.

Talon balançou a cabeça, seu cabelo loiro úmido deslizando para frente. — Eu não podia, voltei para nosso quarto e esperei por você, você cambaleava como se estivesse bêbado.

— Eu não lembro. — Respondeu Jô calmamente.

Talon bufou. — Você estava tentando tirar suas roupas... sem sucesso, eu ajudei, os olhos derretidos de Talon foram para Jô no assento. — Você estava muito excitado. — O pomo de Adão de Talon foi para cima e para baixo quando ele tragou. — Eu esfreguei a palma de minha mão contra seu membro, estava muito quente.

Jô rosnou. — Você me tocou?

Jill se afastou assim ela podia observar os dois homens, Talon assentiu e se moveu desconfortável.

— O que aconteceu? — Perguntou Jill, ávida por ouvir o que viria em seguida.

— Ele estava fora de si, mas quando eu o toquei, sua mão se envolveu ao redor de mim, ele guiou meus dedos sobre ele. — Talon soltou uma respiração severa, Jill podia sentir o calor de Talon subindo, o vapor ondulou ao redor deles e pôde ter ocorrido de qualquer um dos homens.

A respiração silvou do corpo de Jô. — Eu... — Jô limpou sua garganta. — Eu gozei?

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

Talon fixou seu olhar em Jô. — Sim, por toda parte de nossas mãos e você chamou... você chamou meu nome.

Jô sentou, processando as informações.

— No dia seguinte, eu estava com medo que você lembraria, mas você não lembrou. Parte de mim desejou que você lembrasse e parte de mim estava contente que não.

— Eu não sei se eu teria estado pronto, eu era diferente.

Talon sorriu. — Eu sei, mas quando você chamou meu nome, deu a mim esperanças. Depois de nos reunirmos a Jill, você suavizou.

— Eu descobri o amor. — Ambos viraram para olhar para ela. — Eu abri meu coração ao amor e recebi mais que qualquer homem podia pedir.

— Vocês dois merecem amar e ser amados. — Disse Jill com emoção sincera.

— Por que você não corre aqui e nos mostra um pouco do seu amor. — Solicitou Talon.

— Mmm, eu estou sentindo a necessidade de vínculo com meus dois companheiros. — Jô rosnou quando a arrastou para perto. — Você abriu meu coração para um mundo de possibilidades. — Deslizando-a sobre seu corpo, seu membro separou suas dobras e então ele encheu sua vagina.

— Oh Senhor. — ela ofegou enquanto estendia a aceitá-lo.

O membro espesso de Talon começou a incitar sua bunda. — Deixe-me entrar, baby — Rosnou ele em sua orelha conforme sua seta espessa separou seu casulo. — Você se sente tão bem.

Jill choramingou a medida que os dois membro a encheram.

— A história de Talon fez você quente, não é? — Jô colocou seu cabelo para trás e seus lábios roçaram sua bochecha.

Jill assentiu.

— Mmm. — Jô acariciou seu pescoço. — Ele me fez quente também. — O braço de Jô foi ao redor dela, arrastando-a perto de Talon. — De agora em diante, você pode me ter qualquer hora que quiser. — Disse ele para o outro homem conforme seus lábios roçaram.

O som de seus lábios e bocas se tocando, tão perto de sua orelha, aqueceu seu sangue, despertando uma luxúria urgente, maligna. Ela se moveu em seus membros, buscando se libertar da necessidade selvagem.

— Nos monte! — disse Jô quando ele moveu seu tórax contra seus mamilos eretos.

— Eu mal posso me mover. Eu estou cheia. — Gemeu Jill.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

— Mova-se comigo. — Jô recostou-se no banco, trazendo suas pernas ao redor dele.

Jill ofegou quando eles se moveram dentro dela. Os ombros de Johann a seguraram, ela se sentou em cima dele com seus joelhos curvados.

— Nos monte, Talon. — disse Jô.

Talon pegou seus quadris enquanto deslizou para fora, então dentro. Lentamente ele bombeou seus quadris. — Maldição, ela é apertada.

— Penetre-a, Talon. Transe conosco.

As palavras comovidas de Jô a surpreenderam. Pela primeira vez, ele pareceu estar dando controle a Talon. Era uma prova de seu amor por Talon, Jô renunciar ao controle. Em essência, ele estava permitindo a Talon estabelecer a velocidade para transar com os dois.

Inclinando-se para frente ela roçou seus seios duros contra o tórax de Jô. — Eu amo você, Johann. — Sussurrou em sua orelha.

Jô rosnou. — Mais duro, Talon.

O membro de Talon deslizou fundo e duro dentro de seu corpo. Um sorriso apareceu em seus lábios quando ela ficou ofegante. Aparentemente, Jô lutou para renunciar ao controle.

— Maldição! — Jô ofegou a medida que colocou suas mãos nos quadris de Talon e ele a moveu quando Talon bombeou. — Isto é bom... bom. — A respiração de Jô era ofegante próxima a sua orelha e seu coração bateu em uníssono com o dela.

Ela estava estirada e cheia. Sua carne sensibilizada queimou como se calor ondulasse debaixo de sua pele. — Sim, oh, sim, — ela chorou.

Levantando uma mão, Jô segurou seu cabelo, puxando sua cabeça para trás. Seus olhos escuros brilharam antes de sua boca ofegante abaixar sobre a dela. Sua língua mergulhou, seu membro abriu caminho. Seu nariz chamejou quando ela tentou chupar suficiente ar para os pulmões. Afundando-se em uma piscina de desejo, ela só podia gemer enquanto eles saquearam seu corpo.

— Eu estou morrendo. — Talon arquejou.

Seus músculos internos começaram a pulsar e chamejar como se sua liberação estivesse perto. Trançando sua língua com a de Jô, ela amamentou duro e ele rugiu em sua boca. Puxando de volta, ela ofegou. Ela estava para quebrar. — Por favor, oh Deus, por favor. — Gritou ela.

Sentindo sua necessidade, Jô agarrou seu clitóris. Beliscando sua carne sensibilizada a medida que Talon penetrou-a furiosamente. — Sim. — ela gritou quando ela desmoronou no tórax de Jô. Os impulsos de Talon eram tão poderosos que eles quase a ergueram do membro de Jô. Talon a montou e Jô a abaixou.

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

— Faça-me gozar, Talon, penetre-me duro. — Jô chorou conforme ele arqueou-se.

Jill gritou quando seu corpo virou vertiginosamente em outra contração tumultuosa. Ela não conseguia respirar, seus pulmões explodiram como se seu movimento iniciasse outra corrida selvagem de desejo.

— Agora. — Jô gritou, segurando-a em sua seta quando fogo estourou dentro dela. Talon mergulhou mais uma vez à medida que ele quebrou. Desmoronando pra frente ele cobriu-a enquanto ela se espreguiçou sobre Jô.

Os três tremeram e ofegaram conforme seus corpos tremeram. Talon saiu dela e deslizou para trás no banco oposto.

— Você está bem? — Jô perguntou a ela.

Ela tentou falar, mas sua língua prendeu-se ao céu de sua boca. Engolindo, ela movimentou a cabeça. — Eu estou.

Jô riu. — Eu penso que Talon tem estado ocultando algo de nós. Eu penso que ele tem oculto um traço dominante.

Jill olhou sobre seu ombro o outro homem. — Mmm, eu pergunto-me o que mais ele esconde de nós. — Deslizando de Jô, ela flutuou sobre Talon. — Você tem quaisquer outros segredos? — Perguntou Jill.

Talon gemeu, abrindo um olho para espia-la. — Não.

— Nós devíamos o torturar para contar todos os seus segredos. — Inclinando-se pra frente Jill beliscou seu mamilo apertado.

— Ela é sádica. — Gemeu Talon.

Jill riu. — Eu estive olhando aquele grande, grosso vibrador que Jô comprou. — Ela ficou molhada só de olhar.

Os olhos de Talon se abriram. — Se você usá-lo em mim, eu usarei em você.

— Promessa? — Jill ronronou. Johann comprou o vibrador mais cedo, colocando-o na mesa ao lado da cama. Ela não estava certa se isso era como uma ameaça ou uma promessa, mas notou que os olhos de Talon chamejavam tão freqüentemente quanto os dela. Era um vibrador grande e grosso, maior que qualquer um deles e isso estava dizendo algo.

Talon sufocou. — Ela vai nos matar.

— Eu poderia amar você até a morte. — Aconchegando-se ela beliscou sua orelha. — Eu amo você, Talon. — Sussurrou ela, precisando contar para ele que ela o ama. Às vezes, ela sentia que ele distanciou-se dela e de Jô. Ela pensou que a avaliação de Jô era correta, Talon teve propensões

L.A. DAY

OS DOIS ME PERTENCEM

dominantes que ele restringiu por causa de Johann. Os olhos dourados de Talon viraram para ela e ela sorriu. — Nós dois te amamos muito.

Seus olhos brilharam à medida que ele assentiu. — Eu sei e eu amo vocês muito, mas é muito difícil para eu me abrir.

— Nossa relação não poderia ser convencional, mas é baseada no amor, nós te amamos por quem você é, todos nós temos lados diferentes eu amo quando vocês me dominam, mas eu aprecio assistir Jô dominar você também. — Jill quis que Talon entendesse que era certo ser ele mesmo. — Eu sei que você tem dois lados, um lado submisso e um lado dominante, eu amo ambos. Está tudo certo se nos deixar ver ambos os lados, Não é, Johann?

Jô movimentou a cabeça. — É. — Jô tragou profundamente. — Eu não quero ser dominante o tempo todo, eu sou flexível, afinal, eu não castrei você.

Talon riu. — Eu aprecio isto. — Seus lábios se ergueram quando seu olhar virou para ela, abaixando para seus seios enquanto eles iam para cima e para baixo na água.

— Agora sobre aquele vibrador. — Gritou Jill quando Talon a lançou sobre seu ombro e levantou-se da banheira.

— Talvez nós devêssemos a torturar para tirar os segredos dela. — Jô disse quando Talon a lançou, cabelo molhado e tudo, no meio da cama.

Talon levantou o vibrador. — Eu estou pensando sobre penetração tripla.

— Oh Deus. — Gritou Jill. — Eu estava brincando. — Ela rolou para um lado, mas Jô agarrou sua perna, ancorando-a na cama.

— Nós não!

— Mas é difícil para Talon. Nós devíamos experimentar isto com ele primeiro.

— Não se preocupe, Talon terá sua vez. — Jô prometeu quando deslizou seus dedos na concha dela. — Foi o que eu pensei, ela está quente e molhada. Lubrifique-a, Talon. Nós vamos fazê-la gritar.

Talon sorriu de orelha a orelha quando ele lubrificou o membro que era uma polegada surpreendente mais espessa que ele e umas polegadas mais longas. — Você vai amar isto. — Talon piscou.

Jill o soprou um beijo.

— Eu vou amar ainda mais te comer com ele.